O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI Nº 574

FIRME O ALMIRANTE!



Pacaembú

A 2.ª RODADA do returno

UM EMPATE QUE O PALMEIRAS NÃO ESPERAVA

S. PAULO, setembro — (De P. Frank — Especial para O GLOBO SPORTIVO) — São Paulo, Corintians e Palmeiras estiveram presentes à segunda "rodada" do returno e, com exceção do alvi-verde que não foi além de um empate sem abertura de contagem frente ao Juventus, os outros dois lograram resultados favoráveis e convincentes. A Portuguesa santista que veio enfrentar o "lanterninha" Nacional nesta capital regressou à cidade praiana com uma vitória indiscutivel. O XV de Novembro, de Piracicaba, venceu o Comercial, fora de seus domínios, totalizando assim sua quinta partida invicta, fato que o credencia sobremaneira para o próximo encontro que sustentará contra o São Paulo na terceira "rodada", em seu campo.

REPETIU O FEITO DO PRIMEIRO TURNO

A espetacular vitória obtida pelo São Paulo contra o Ipiranga no primeiro turno, por 5 tentos a 1, se de um lado encheu de júbilo seus admiradores, de outro deixou alguma esperança nos que acreditavam em uma reabilitação do time ipiranguista no returno. No entanto, confirmando sua excelente performance anterior, o São Paulo, mesmo sem contar com o concurso de Noronha, voltou a triunfar de maneira convincente e pela mesma contagem. De nada valeram os esforços de alguns elementos do Ipiranga para fugir ao contundente revés. Os sampaulinos, atuando com grande desenvoltura, mesmo inferiorizado no placarde logo no inicio da partida, assumiram o seu contrôle e ditaram a sorte da peleja como bem entenderam. Vitória justa, indiscutivel do lider absoluto do certame, que mais e mais se aproxima do título de campeão, auxiliado agora pelo surpreendente empate do Palmeiras frente ao Juventus.

DIVIDIDA A VICE-LIDERANÇA

O Palmeiras, que se encontrava na vice-liderança com apenas três pontos de diferença do lider, sofreu um tropêço: numa peleja sem expressão, onde apesar do excesso de movimentação pouco futebol foi apresentado, empatou com o Juventus sem abertura de contagem. Resultado duro para o alviverde que, além de se distanciar do ponteiro, passou a dividir a vice-liderança com o Santos. A partida entre palmeirenses e juventinos, como foi jogada, não poderia apresentar outro resultado. Sem articulação perfeita, o conjunto de Jair colocou-se em plano idêntico ao seu adversário, também apresentando um péssimo futebol. O zero a zero verificado portanto foi um resultado lógico, por um lado premiando os juventinos pelo seu esforço e de outro castigando os palmeirenses pela má exibição proporcionada aos seus adeptos que esgotaram a lotação do "campinho" da rua Javari.

O CORINTIANS VENCEU EM SANTOS

Depois de sua grande vitória sôbre a Portuguesa de Desportos, reabilitando-se das más atuações do final do primeiro turno, o Corintians desceu a serra e lá em Santos foi enfrentar o aguerrido conjunto do Jabaquara. Coube a vitória ao grêmio corintiano que dêle se fêz merecedor pelo maior e melhor volume de jôgo apresentado em todo o transcorrer da peleja, notadamente depois de ter aberto a contagem. Enquanto o marcador não foi movimentado, o Jabaquara mostrou-se um adversario perigoso e difícil de ser vencido. Marcado o primeiro tento, porém, desfêz-se tôda a armação da equipe praiana e o Corintians, que já vinha atuando de forma superior, não encontrou dificuldades em se impor e dilatar a contagem. A peleja teve a caracterizá-la a boa exibição dos corintianos e a fibra dos "lusitanos" antes da marcação do primeiro tento contrário, o que proporcionou bons momentos de futebol, desfeitos porém pela maneira fácil com que os santistas se entregaram aos corintianos depois de inferiorizados no placarde.

O "XV" CONTINUA VENCENDO

Iniciando suas atividades na divisão principal da FPF, o XV de Novembro, de Piracicaba, logrou levantar com raro brilhantismo o Torneio Inicio. No decorrer do certame porém, a boa impressão registada inicialmente foi desaparecendo, em face das atuações pouco convincentes apresentadas pelos interioranos . No final do turno, porém, começou a equipe piracicabana a apresentar sensiveis progressos. Empatou com o Nacional e o Santos e venceu espetacularmente a Portuguesa de Desportos. Na primeira "rodada" do turno, infligiu severa derrota aos "nacionalistas", marcando o maior escore da temporada, e agora, enfrentando o Comercial, fora de seus domínios, em peleja acidentada, colheu mais uma vitória, totalizando assim cinco partidas sem conhecer o amargor da derrota. A vitória do XV de Novembro sôbre o Comercial, tendo contra si os fatores campo e torcida, veio criar um ambiente de expectativa em tôrno de seu próximo compromisso, em seu campo, contra a equipe líder do certame, o São Paulo F. C. Naturalmente, a diferença de classe entre os dois conjuntos é bastante acentuada, mas em futebol tudo é possivel e por isso os sampaulinos não se descuidarão para o próximo compromisso contra o esquadrão representante do futebol do interior paulista.

NOVA DERROTA DO NACIONAL

O acachapante revés que o XV de Novembro impôs ao conjunto "nacionalista" trouxe como consequência uma série de medidas punitivas contra os que envergaram a camiseta do ex-SPR em Piracicaba. Se pensavam os responsaveis pelo último colocado na tabela que iam alcançar resultados favoráveis com as punições e multas devem a estas horas se encontrar bastante decepcionados em face do resultado da peleja contra a Portuguesa santista. Nada fizeram os "nacionalistas" para fugir ao contudente escore registado pelos lusos santista. Portaram-se da mesma maneira que frente aos piracicabanos quando baquearam por dez tentos a um. Quanto a Portuguesa, basta dizer-se que o Nacional merecia perder por uma contagem mais dilatada.



Bóvio procura cabecear, mas Tuf i corta o centro

RESUMO

SEGUNDA RODADA — SEGUNDO TURNO

XV DE NOVEMBRO (2) x COMERCIAL (1) — Local: Rua Javari. Tentos de: De Maria (2) e Manuelito. Primeiro tempo: XV de Novembro (1) x Comercial (1). Tentos de: De Maria e Manuelito. Quadros:

COMERCIAL — Cavani; Carvalho e Sordi; Vaiano, Clovis e Artur; Irineu, Nilo Manuelito, Romeuzinho e Agostinho.

XV DE NOVEMBRO — Ari; Pepino (Cardoso) e De Sordi; Cardoso (Gatão), Armando e Adolfinho; Antoninho (Nelsinho), Mandu (Antoninho), De Maria, Gatão (Mandu) e Nelsinho (Pepino).

Juiz: Storey (fraco). Renda: Cr$ 33.337,00.

Preliminar — Comercial, 5 x XV de Novembro, 0.

E. C. CORINTIANS PAULISTA (3) x JABAQUARA A. C. (0). Local: praça de esportes Ulrico Mursa, em Santos. Tentos de: Nelsinho, Baltazar e Rui. Primeiro tempo: empate, 0x0. Quadros.

CORINTIANS — Bino; Belacosa e Norival; Helio, Touguinha e Belfare; Claudio, Severo, Baltazar, Rui e Nelsinho.

JABAQUARA — Gijo, Maioral e Souza; Nelson, Leo e Feijó; Amaral, Augusto, Leivas, Leopoldo e Brandãozinho.

Juiz: Wilfred Lee (bom). Renda: Cr$ 46.808,00.

PRELIMINAR — Aspirantes do Jabaquara, 1 x aspirantes do Corintians, 1.

*

S. PAULO (5) x IPIRANGA

(Conclue na página dupla)

O CAMPEONATO PAULISTA EM NÚMEROS

CLASSIFICAÇÃO

1.º — São Paulo — 3 p. p.; 2.º — Palmeiras e Santos — 7 p p.; 3.º — Portuguesa de Desportos — 9 p. p.; 4.º — Corintians — 11 p. p.; 5.º — Ipiranga e Portuguesa Santista — 12 p. p.; 6.º — XV de Novembro — 15 p. p.; 7.º — Juventus — 16 p. p.; 8.º — Jabaquara — 17 p. p.; 9.º — Comercial — 20 p. p.; 10.º — Nacional — 23 p. p.

1.º — Friaça — 14 tentos; 2.º — Baltazar e Odair — 13; 3.º — Renato (PD) — 11; 4.º — Leonidas e Augusto — 10; 5.º — Tesourinha — 9; 6.º — De Maria (XV) — 8; 7.º — Renatinho, Noronha (Cor), Bovio e Gatão (XV) — 7; 8.º — (Cor.) e Ivo (PD) — 3; 17.º — Moacir e Rubens (Ip) — 6; 9.º — Leopoldo, Pinga I, Antonio (S) e Bibe — 5.

1.º — Fabio (N) — 35 vezes; 2.º — Ari (XV) — 30; 3.º — Viana (Juv.) — 28; 4.º — Osvaldo (Ip.) — 25; 5.º — Gijo (Jab.) — 21; 6.º — Bino (Cor.) — 20; 7.º — Andu (Port. Sant.) — 17; 8.º — Velasco (Com.) — 16; 9.º — Caxambú (PD) e Mauro (Jab.) — 14; 10.º — Bizarro (N.) — 12; 11.º — Jaime e Cavani (Com.) e Mario (São Paulo) — 12; 12.º — Chiquinho (S.) — 11; 13.º — Doli (Pal.) — 10; 14.º — Aldo (S.) — 8; 15.º — Bolivar (PD) e Lourenço (Pal.) — 4; 16.º — Fernando e Tufy (Juv.), Narciso Decio (Pal.) — 1.

RENDAS

Até a primeira rodada do returno — Cr$ 7.159.672,00; na segunda rodada — Cr$ 459.023,00; total ate o momento — .... Cr$ 7.618.695,00.

MARCARAM CONTRA

1.º — Maioral (Jab.) — 2 vezes; 2.º — Elias (XV), Feijó (Jab) e Alberto (Ip) — 1 vez.

EXPULSOS DE CAMPO

Romeuzinho, Pavão, Guilherme, Simões, Pinhegas, Nicacio, Antunes, Ponce de Leon, Souza, Artur e Nelsinho (Com.) — 1 vez cada.

A PROXIMA RODADA

XV de Novembro x São Paulo, em Piracicaba — Santos x Palmeiras, em Santos — Portuguesa de Desportos x Portuguesa Santista, em São Paulo — Corintians x Nacional — Ipiranga x Juventus.

1.º — Corintians — 5 p. p.; 2.º — Juventus e São Paulo — 7 p. p.; 3.º — Palmeiras — 8 p.p.; 4.º — Portuguesa Santista e Santos — 10 p. p.; 5.º — Jabaquara — 12 p. p.; 6.º — Portuguesa Desportos — 15 p. p.; 7.º — Comercial — 16 p. p.; 8.º — XV de Novembro e Ipiranga — 19 p. p.; 9.º — Nacional - [illegible]

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho e Mário Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

MARIO FILHO

COISAS QUE SÓ ACONTECEM AO FLAMENGO

DA PRIMEIRA FILA

1 Naquela segunda-feira o Café Rio Branco parecia até quarto de doente grave. O Flamengo tinha perdido de cinco, e logo para o Vasco. Flávio estava de cara amarrada, o queixo encostado no peito, não abria a bôca para nada. Os "garçons" andavam na ponta dos pés, carregavam as bandejas com o cuidado de quem pega em menino de colo. Em outros dias as xícaras dansavam nos pires, equilibrando-se, era um chocalhar de vidros, alegre, de pressa. Naquela segunda-feira não se ouvia um rumor de louça. Ouvia-se, de quando em quando, um suspiro, saído do fundo do peito de alguém. Os suspiros, também, não perturbavam o silêncio de pesar que tomara conta do Rio Branco. Pelo contrário, entravam no silêncio, ficava fazendo parte dêle. Os suspiros tornavam maior o silêncio, o silêncio tornava mais profundos os suspiros. E havia no Rio Branco a gente de sempre. Ninguém deixara de vir, como se todos fôssem empregados de uma repartição pública onde é obrigatória a assinatura do ponto.

—o—

2 Ali estava a mesa do Flávio e, em volta dela, o Amado, o Jurandir Matos, o Mário Morais, o Todi, o Armando, o Osvaldo Meneses. Outros flamengos ocupavam outras mesas, o Jacaré não podia queixar-se do dia. Era um dia como todos os outros para o Rio Branco. A derrota do Flamengo não ia diminuir a feria. Como gerente do Rio Branco o Jacaré achava tudo em ordem. E não havia razão para o Flávio ficar assim, não era a primeira vez que o Flamengo perdia. Perdia, ganhava, ganhava mais do que perdia, há três anos vinha levantando o campeonato. E, pensando bem, o Flamengo, nestes três anos, precisara perder, levar na cabeça, para ser campeão. Todo mundo fazendo pouco, os jogadores do Flamengo com vergonha de aparecer pela cidade. A Gávea longe, o telefone batia, custavam a atender, devia ser um trote.

—o—

3 Até que o Flamengo tomava jeito, ia para a frente. Os jogadores saíam da Gávea, onde se tinham escondido, vinham para a cidade. O Rio Branco parecia um armarinho da praça Saenz Pena em noite de batalha de confeti. Não faltava nem a banda de clarins. Quem passava pela Avenida ouvia os clarins, lembrava-se logo da vitória do Flamengo, o Rio Branco devia estar em festa. Os jogadores puxavam cadeiras, preferiam as mesas junto das portas, sentavam-se, ficavam em exposição, como numa vitrina. Muitas vêzes a rua enchia em frente ao Rio Branco. Não era nada, era a torcida vendo os cracks. Êles estavam ali, quem quisesse podia se aproximar, apalpá-los, dar-lhes duas palmadinhas nas costas. Uns se atreviam, abriam os braços, apertavam um crack de encontro ao peito. Outros se contentavam em olhar.

—o—

4 O Jacaré conhecia muito bem uma coisa e outra, a vitória e a derrota. Se êle fôsse do Flamengo nem se incomodava. Uma derrota, que era uma derrota? O Flamengo estava mal acostumado. Por isso o Flamengo não dizia nada, por isso o Jurandir Matos esticava e encolhia o pescoço, piscando os olhos, por isso o Amado balançava a cabeça. Não havia razão para aquêle desânimo todo. Parecia que tinha morrido alguém, não morrera ninguém. O Vasco pegara o Flamengo desprevenido, nada mais. E era melhor que o Vasco tivesse pegado o Flamengo desprevenido agora do que no meio do campeonato. Se não fôsse falta de respeito, o Jacaré assobiaria qualquer coisa, mostraria os dentes, levaria a bandeja, cheia de xícaras e pires, numa mão só, de um lado para o outro, chocalhando as louças.

—o—

5 O Jacaré, porém, não se atrevia, ninguém se atrevia. Só um estranho, alguém vindo da rua, podia fazer uma coisa daquelas. E foi o que sucedeu. Um homem parou na porta do Rio Branco, ficou olhando, era mais para gordo do que para magro. De repente pareceu tomar uma decisão, abriu o paletó, a camisa modelava-lhe a barriga redonda, bem estufadinha, quando o Jacaré viu o homem estava entrando no Rio Branco, aos berros: "Eu sou o flamengo das horas ruins!". Todos se voltaram, sem entender direito o que estava acontecendo. O Mário Morais chegou a se levantar para tomar satisfações. Mas o homem repetiu, mais alto ainda, que era o flamengo das horas huins. "E, "garçon", champanhe, traga champanhe".

6 Não esperou resposta, puxou uma cadeira, sentou-se junto do Flávio, levantou-se em seguida. "E levante-se, Flávio!" Queria dar um abraço no Flávio. "É o Batista, Flávio" — disse o Osvaldo Meneses. "Eu sou o Batista, Flávio, torcedor do Flamengo". O Flávio levántou-se, ainda sério, mais sério talvez do que antes. "Eu nunca te abracei depois de uma vitória, Flávio. Na hora da vitória, quando todos aparecem, eu fico de fora. Sou o flamengo da derrota. Quero te dar um abraço apertado, Flávio". E foi apertado o abraço, o Flávio chegou a ficar sufocado. O Batista largou Flávio, olhou em volta, lá estava o Jacaré com cara de besta. "O champanhe, duas garrafas de champanhe". O Jacaré ainda hesitou. Nunca ninguém pedira para abrir champanhe no Rio Branco.

—o—

7 "Não há champanhe?" — perguntou o Batista, metendo a mão no bolso de trás, para puxar a carteira estourando de dinheiro. "Pode trazer a champanhe, Jacaré". — disse Jurandir Matos. O Batista tinha dinheiro. "Eu já estive ruim, agora estou bem" — confessava o Batista passando o braço em volta do ombro de Flávio. Flávio, agora, parecia mais à vontade. O Jacaré trepava numa escada de mão para tirar as duas garrafas de champanhe, que ali estavam, ao lado de outras, para enfeite. Quando colocara as garrafas de champanhe na prateleira, o Jacaré pensara: quem sabe? Sim, quem sabe se um dia alguém ia pedir champanhe para brindar o Flamengo? Um café que se preza deve ter sempre uma garrafa de champanhe. O Jacaré desceu, enquanto descia escutava o Batista: "Eu faço questão de abrir a garrafa". O Batista queria que a rolha saltasse, que fôsse bater no teto, e a champanhe se derramasse em cima da toalha.

—o—

8 Vieram as taças, o Batista agarrou a garrafa de champanhe, estava quente, não fazia mal, foi torcer, devagar, os arames finos, enroscados, que prendiam a rolha grossa. E ninguém mais estava triste, e todos riam. Quando se ouviu a explosão, sêca, tchibum, o Flávio já levantara a taça. O champanhe, como queria o Batista, se derramou pela toalha. E as taças se chocavam, não havia quem não quisesse beber champanhe. O Batista abriu logo a outra garrafa, uma só não chegava, talvez fôsse preciso mais de duas, a rolha da segunda garrafa bateu no teto. Gente que ia passando parava, para ver aquela coisa estranha: champanhe no Rio Branco. O Vasco vencera de cinco, e quem bebia champanhe era o Flamengo. E um homem gordo, erguendo uma taça, ia fazer um discurso.

—o—

9 "Nesta hora é que eu quero ver quem é flamengo. Ser flamengo na vitória, qualquer um é. Eu sou o flamengo da hora ruim". E bateu com a taça na taça do Flávio, e mais champanhe se derramou sôbre a toalha. "Felicidade, Flávio". "Felicidade, Batista". "A tua, Batista" — o Jurandir Matos estava de pé. "A tua, Jurandir". "Eu faço questão de tocar na tua taça, Batista" — disse o Amado. "E eu na tüa, Amado". O Batista esvaziou a taça, depois pareceu lembrar-se de uma coisa, largou a taça, sentou-se, tirou um livro de cheques do bolso, apareceu logo uma caneta Parquer na mão dêle. "É melhor ao portador, não, Flávio?" "Portador o quê?" — Flávio não compreendeu lireito. "Eu quero te dar um cheque, Flávio". "Não precisa, Batista".

—o—

10 Precisava, sim. Êle era o flamengo da hora ruim. "Já te deram muito cheque depois de uma vitória. Eu vou te dar um cheque depois de uma derrota". E escreveu um, pingou um ponto, três zeros, vírgula, dois zeros. Pague-se ao portador a quantia de mil cruzeiros. "Batista, não faça isso" — pediu Flávio, que ficara vermelho. "Faço e está feito, Flávio. O dinheiro é meu, eu sou o flamengo da hora ruim. Também quando o Flamengo vencer não me espere que eu não apareço". "Eu até tenho vergonha de aceitar um cheque, assim, Batista". O Jurandir Matos meteu o cheque no bolso de Flávio. "E mais champanhe" — o Batista bateu com a garrafa vazia na mesa. O Jacaré trouxe mais garrafas de champanhe, o Btista bebeu, continuou bebendo. "Ao Flamengo, nada?" E êle mesmo respondia, na frente dos outros: "Tudo!" Teve que ser levado para casa de automóvel.

John L. Sulivan, o idolo do povo

VIII

A conquista do Campeonato da América e a ruidosa caminhada na estrada da fortuna e popularidade



Uma revista da época ilustra com este desenho uma das primeiras lutas de "catch" de Sullivan

Mc Gowan replicou zombeteiramente que um campeonato não podia ser decidido entre dois homens tendo as mãos enfiadas em duas almofadas: "queremos uma luta de homens, uma luta de verdade! Uma luta de luvas não resolve nada!" John L. propôs que se elevasse o premio em mais de mil dólares já que lutaria sem luvas. O proponente enfiou o cheque no bolso e foi-se, aparentemente resolvido a não mais voltar ao assunto.

Mas dias depois foi feito um ajuste, e a luta marcada para 7 de fevereiro de 1822, perto de Nova Orleans. Billy Madden, agindo como manager de Sullivan, teve que ceder um ponto importante: a luta seria conduzida segundo o regulamento que vigorava em Londres para os encontros de profissionais.

A conquista do campeonato deveria constituir um dos grandes acontecimentos para Sullivan, o ponto alto da sua carreira, a maior honra da sua vida. Mas tal não se deu. O encontro a ninguem empolgou, muito menos a Sullivan.

Eles bateram-se em Mississipi, num ring improvisado no patio do Barnes Hotel. Embora a estação já tivesse passado — Mississipi era uma cidade de veranistas — a varanda do hotel ficou repleta de assistentes assim como muitas dezenas de metros em volta do ring.

John L. surgiu envolvido num cobertor e conservava agasalhado o corpo já que o dia estava frio. Testemunhas da época relembram que ele aguardou por mais de vinte minutos o adversario — um truque conhecido já então, para provocar nervosismo no oponente — mas durante todo o tempo mostrou-se perfeitamente senhor de si, palestrando e rindo com os que lhe estavam próximos. Joe Gross, o "Cabeça de Touro", era o seu "segundo".

Quando Ryan surgiu, sorridente, foi ruidosamente aplaudido.

John L. se ergueu e desfez-se do cobertor, gesto que provocou exclamações de admiração dos presentes, já que o pugilista, que parecia um gigante de fortaleza quando vestido, impressionava ainda mais com os músculos expostos. Para esta luta estava menos leve do que habitualmente, em virtude dos treinos.

Mas, apesar da impressão magnifica que produziu o seu fisico, o favoritismo continuou concentrado em Ryan. Naqueles dias, grande parte das apostas eram feitas ao lado do ring, imediatamente antes ou mesmo durante a luta. E quando Paddy Ryan tirou o roupão, os seus adeptos sentiram-se melhor: Ryan tambem apresentava excelente aspecto. Tinha a mesma altura que John L. e pesava quase cinco quilos mais.

Alem disso, Ryan era o campeão.

E campeão permaneceu por mais onze minutos, inclusive o tempo em que esteve no seu "corner" ou no chão. Não será interessante descrever a luta, que foi toda de Sullivan. Ryan, é justo relembrar, não recuou um só passo, nunca se esquivou ao castigo e lutou correspondendo à idéia que todos tinham de como devia lutar um verdadeiro campeão. O que causa espanto é ter ele resistido tanto tempo diante dos pulsos implacaveis. Devido à sua disposição de resistir e não recuar, os rounds foram curtos. A esponja foi lançada do "corner" de Ryan quando, ao nono round, ele não teve forças para se apresentar ao centro do "ring". Isso devia ter acontecido mais cedo.

John L. logo correu ao "corner" do vencido, apertou sua mão, ofereceu-lhe ajuda e, ao ter a sua oferta recusada, saiu, pulando por sobre as cordas — ainda lhe restava fôlego para isso. Rindo como uma criança, o campeão da América correu até o seu vestiario, distante quase cem metros, e improvisado nos fundos do hotel.

A noite houve a celebração da vitoria. Uma festa ruidosa e alegre em que se destacava a figura risonha e jactanciosa do campeão. Este, ao saber que Ryan estava no mesmo hotel, mandou convidá-lo. E Ryan veio. Tal como Sullivan escreveu em suas reminiscencias: "Ele participou da nossa brincadeira".

(Continua)

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM HELSINKI, nas disputas internacionais de atletismo, a França derrotou a Finlandia por 110 pontos contra 104.

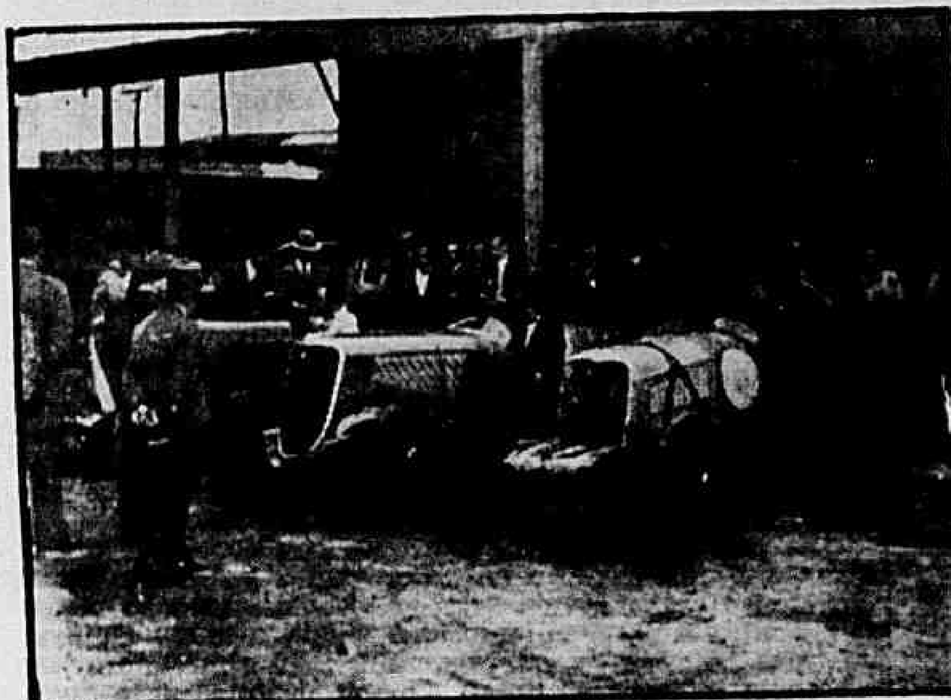
EM FLORENÇA, o Firenze Esporte Club informa que estão sendo realizadas negociações com o Club Ciclistico de Caracas, na Venezuela, para a realização de um circuito especial naquele pais pelos campeões italianos de ciclismo Fausto Coppi, Gino Bartalli, Fiorenzo Magni e Serge Coppi.

EM WESTBURY, graças ao jogo magistral de Cecil Smith, capitão dos "Hurricaine", a equipe americana conseguiu vencer a equipe de polo e trebol argentina, que atualmente realiza uma "tournée" pelos Estados Unidos. Smith conseguiu, com efeito, marcar cinco tentos, isto é, a metade dos obtidos pela sua equipe, no primeiro tempo, enquanto seus companheiros de team marcavam quatro outros. Os argentinos não conseguiram senão quatro tentos, no tempo total do jogo.



— Pesquei um, querido!

A MARCHA DO TEMPO



A primeira corrida da Gavea, em 1934, tão fresca ainda na memoria de quase todos nós, já aparece, através de fotografias, como uma competição esportiva da época dos vovós. E' que o progresso automobilistico, muito rápido, transforma essas formidaveis máquinas de apenas 15 anos atrás em geringonças que já só compreendemos num museu. E sem dúvida que daqui a 15 anos vamos sorrir da atual barata de Chico Landi.

EM MOSCOU, no **Campeonato de Football da União Soviética, houve os seguintes resultados: Exército Vermelho de Moscou e Dinamo de Minsk empataram por 0x0; Espartaco de Moscou venceu Locomotiva de Moscou por 6x4; Forças Aereas de Moscou venceu Dinamo de Leningrado por 3x0, e Dinamo de Erevan venceu Dinamo de Kiev por 2 x 1.**

EM BUENOS AIRES, anuncia-se que o centro avante do Chacarita Juniors, Humberto de Lucca, foi adquirido pelo Torino, da Itália, por 450 mil pêsos. Oficialmente, entretanto, ainda não foi nada confirmado.

O "ELIXIR DA LONGA VIDA" E A VERDADE...

Há algumas semanas, o Instituto Pasteur de Paris vinha sendo assediado com perguntas e pedidos de informações sobre certo soro chamado "de longa vida", que teria sido realizado pelo Dr. Bardach, ligado ao Instituto. Este publicou em consequencia o seguinte comunicado, sob a assinatura de seu diretor: "Sou infelizmente forçado a desmentir as informações fantasticas e prematuras publicadas na imprensa francesa e estrangeira sobre o caso. O Instituto Pasteur empreendeu pesquisas sobre o soro antireculo-endotelial cito-tóxico, mas essas pesquisas se limitam atualmente a experiencias de laboratorio".

QUE FAMILIA!

Uma familia inteira, composta de pai, com 53 anos de idade, dois filhos de 18 e 13 anos respectivamente, uma filha de 21 anos e duas pequenas gemeas de 11 anos, atirou-se da ponta sul de Manhattan, para tentar a travessia até Coney Island, a nado.

O pai, antes de iniciar a prova, declarou que "seria apenas um treino para tentativa, que seria feita da mesma forma por toda a familia, de atravessar o Canal da Mancha, a nado, no próximo ano."

O percurso da ponta sul de Manhattan a Coney Island é de 22 quilômetros, que a familia de nadadores espera cobrir em 10 horas.



REPETIU A FAÇANHA

O nadador egipcio Hassan Abdel Rehim, de 41 anos de idade, realizou pela segunda vez a façanha de cruzar o Canal da Mancha a nado. O referido nadador terminou o percurso no tempo de 15 horas e 58 minutos. Abdel Rehim nadou da costa inglesa até à francesa. No ano passado, o nadador egipcio fez a mesma travessia da costa Francesa à Inglesa.

SABE?

1 — Em que ano o Chelsea, de Londres, jogou nesta cidade?

2 — Que largura devem ter as traves de um goal?

3 — Qual é a lotação aproximada do estadio do Vasco da Gama? 35, 45, 60 ou 80 mil pessoas?

4 — Quantos anos tem atualmente Orlando, o "artilheiro" do campeonato?

5 — Já se transmitiu algum espetáculo esportivo no Brasil, por televisão?

(Respostas na página dupla)



NOVA EQUIPE DE TENNIS PROFISSIONAL

Acredita-se, nos circulos do tennis profissional, que Bobby Riggs está em negocios com Frank Parker, ex-campeão norte-americano, para contratá-lo para sua equipe de profissionais.

Riggs já contratou Richard Gonzalez atual campeão dos Estados Unidos, Jack Kramer e Pancho Segura Cano para uma "tournée" profissional que percorrerá quase todas as principais cidades do pais, e durante a qual a equipe espera ganhar cerca de 300.000 dolares.

O PUBLICO COMPADECEU-SE

Willie Pep é ainda campeão mundial dos pêsos-plumas, após ter vencido seu desafiador Eddie Compo. O combate foi suspenso aos 41 segundos do sétimo "round", sendo o número máximo de "rounds" da luta de 15 e estando o título em jôgo. O juiz suspendeu o combate em seguida a um pedido pelo "manager" de Eddie.

Esta é a primeira vez que o atual campeão mundial dos pluma arrisca sua coroa, desde que a ganhou, em fevereiro dêste ano, de Sandy Saddler. Sua superioridade, sôbre Eddie Compo, foi tão evidente que até o público, por várias vêzes, manifestou-se ruidosamente pela suspensão do combate. Com efeito, Compo foi lançado por três vêzes sôbre a lona, duas vêzes durante o quinto "round" e uma vez no sétimo e último assalto.

O JUIZ E' JULGADO...

MARIO VIANNA — BOTAFOGO (2) X VASCO DA GAMA (2)

1934 — HA' 15 ANOS...

Setembro, 25: Carmine di Georgi, atleta do Esperia, estabelece um novo "record" sul-americano de arremesso de peso. E assis Nabant, do mesmo clube, melhora o "record" brasileiro de arremesso ao martelo, marcando 49.64. — Os juizes auxiliares reunem-se na Liga Carioca, para tratar do caso das remunerações, que foram diminuidas de dois terços. 26: Jaguaré recebe do Corintians o passe que pedira. — Nos treinos para a corrida da Gavea, Antonio Salusso, argentino, sofre um acidente que lhe parte as duas rodas traseiras da sua Bugatti. — O Flamengo derrota o Bonsucesso por 5 a 1. — Friedenreich receberá da Apea dez contos de réis, importancia proveniente da renda dos jogos Rio-São Paulo, realizados em comemoração de seu jubileu esportivo. — 27: Solucionada a questão da remuneração dos juizes: primeira categoria, 150$000 por jogo; segunda, 100$000. Bandeirinha, 20$000. — O Departamento Técnico da Liga Carioca convoca uma reunião para tomar providencias contra o jogo bruto.

Na direção do prelio esteve o árbitro Mario Vianna. A sua atuação foi boa, embora tivesse prendido o jogo na primeira meia hora. Naturalmente tomou precauções para evitar o abuso da violencia. ("O Globo").

—O—

Magnifica arbitragem de Mario Vianna. Impecavel. E eis tudo ("Diario da Noite").

—O—

Uma arbitragem magnifica. Não fez gestos, portou-se bem na marcação das faltas, principalmente dos impedimentos. O juiz nacional foi uma antitese do seu colega britânico da preliminar ("O Mundo").

—O—

Teve ótimo desempenho. Marcou as faltas com precisão e soube manter o bom nivel disciplinar da peleja devendo-se acentuar que nesse particular, teve a sua ação facilitada pelos jogadores que se portaram de forma elogiavel. ("Campeão").

—O—

Arbitrou o jogo, o Sr. Mario Vianna que foi um juiz correto, confirmando sua capacidade de juiz n.º 1 de nossos gramados. ("A Noite").

—O—

O Sr. Mario Vianna teve uma arbitragem tranquila, dirigiu o jogo com simplicidade, e as pequenissimas rugas foram dominadas com energia. Não houve lances complicados e os jogadores ajudaram o suficiente. ("Folha Carioca").



NAO HA COMBINAÇAO — Ross Allen, famoso naturalista americano e personagem principal de muitos "shorts" cinematográficos em que enfrenta feras a mão nua, surge aquí praticando sob a agua uma "gravata" num jacaré. E' esse o sport de Ross: luta de "catch" com animais, nas quais, sem dúvida, não há "combinação".

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES



"TEST" SPORTIVO

Estas três atletas inglesas bateram recentemente um "record" mundial para a prova de corrida do revezamento de três, 880 jardas. Logo, a marca conseguida foi:

a) 7,78
b) 15,8
c) 4,19
d) 9,1

(Solução na página dupla)

FLAVIO COSTA — O empate foi um resultado que estava dentro dos meus cálculos. E olha que não é qualquer um que sai de General Severiano com uma situação dessas. O Botafogo é um grande adversario e está bem preparado para os compromissos de responsabilidade.

MARIO FILHO — O Vasco era o favorito. E por isso o empate deve ser olhado como justo. Serviu mais para o Vasco do que para o Botafogo. O Botafogo, porem, ficou no pareo. Se os que torciam pela vitoria do Botafogo queriam a salvação do campeonato, o empate tambem foi uma salvação para o campeonato.

GENINHO — Sim, o campeonato ainda não acabou para o Botafogo. Seria o cúmulo se fôssemos tê-lo como terminado em pleno começo. Isso seria o mesmo que subestimar o valor dos demais concorrentes. Ou não acreditar neles. Ou só achá-los capazes de uma bravata diante de nós proprios, isto é, do Botafogo. Sou dos que estimam que vale a pena esperar para mais tarde.

JOSE' LINS DO REGO — E o Flamengo? Encontrei-me, na linda manhã de segunda-feira, com os meus amigos do Flamengo, e em cada um se reflete decepção pelas derrotas, pela fraqueza dos nossos teams de football. Acredito que atravessa o nosso clube um periodo de depressão, mas não é preciso fazer das tripas coração, para perder as minhas esperanças.

JOSE' BRIGIDO — Ninguem se iluda, porem, porque o Flamengo poderá surgir neste novo turno com muita disposição e, assim, espalhará "urticaria" pelos mais cotados...

1939 — ...E HA' 10 ANOS

Setembro, 24: Iniciando o turno neutro, o Vasco empata com o São Cristovão de 1 a 1. E com surpresa geral, termina com igual contagem o jogo Flamengo x Madureira. O Fluminense vence o Bonsucesso por 4 a 0. — Rudy Eilert, ciclista gaucho, vence o Circuito do Distrito Federal. — O Grande Premio Guanabara é ganho por Quati. — Em Belo Horizonte, numa luta de "catch", Ulsener, francês, vence o brasileiro Dionisio no quarto assalto. — 26: O Sr. Oswaldo Palhares elabora um projeto para criar cinco divisões na Liga de Football do Rio de Janeiro, visando a renovação de valores. — O Sr. Fraga Junior embarca para Portugal resolvido a contratar Piroteo e Espirito Santo para o Vasco. — 28: Anuncia-se que Costa Velho, do América será convidado para preparar o scratch carioca. — 30: Na campanha contra o football nas ruas, são apreendidas pelo Socorro Urgente mais de 100 bolas.

CARTAZ



Peter Perkins, ao integrar com vinte e seis anos a seleção de polo dos Estados Unidos para jogos internacionais, tornou-se o player mais novo que já fez jus a essa escolha. Peter começou jogar aos quinze anos e é ainda hoje um dos maiores no polo do seu país, depois de ter passado três anos num campo de concentração japonês, durante a guerra.

—O—

Os redatores sportivos do Cameron francês, se é que os há, devem ter a impressão que visitam um jardim zoológico quando se informam dos jogos de football locais. Eis aqui uma lista recente deles: Raposas de Ohwa x Tubarões de Obala-Corvos de Dla x Orangotangos de Clun; Dragões de Daoule x Leões de Daolule. E como variação meteorológica, Trovões de Yaounde x Tubarões de Yaounde...

—O—

Reginald Cakebred, campeão de hipismo da Australia, domador de potros sem igual, comprou há pouco tempo um cavalo de madeira para seu pequeno filho. Para ensinar-lhe a cavalgar bem, Reginald decidiu montar no brinquedo, de rodas. O cavalo resvalou e o campeão caiu, fraturando um braço. Foi este, disse, o primeiro acidente "hípico" de toda sua vida...

—O—

Em Nova York, na primeira semana de julho, foram postos à venda os ingressos para a "World Series" de base-ball, torneio que começa em novembro. Ao fim de dez dias, lia-se numa tabuleta pendurada na bilheteria: "Não há mais ingressos. Lotação totalmente vendida".

—O—

Len Mutcheson é o único jogador de baseball norte-americano de ancestrais chineses.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS

NORBERTO VALE — RECIFE — PERNAMBUCO — Muito obrigado pelos cartões pernambucanos. Os seus desenhos, não é preciso dizer mais, estão na fila para saírem de quando em quando. É preciso dar vez ao máximo possível de leitores.

—o—

A. A. SOUZA — RIO — 1) — A "rodada" final do campeonato de 1946 (tabela regulamentar) ofereceu estes placardes: Fluminense 5 x Flamengo 2, na Gávea; S. Cristóvão 1 x Vasco 1, em Figueira de Melo; Botafogo 3 x América 1, em General Severiano; Bangu 2 x Madureira 1, em Conselheiro Galvão; e Canto do Rio 1 x Bonsucesso 0, em Niterói. 2) — A "rodada" final do super-campeonato nêsse mesmo ano de 1946 — pois o campeonato terminou empatado entre quatro — acusou êstes resultados: Fluminense 1 x Botafogo 0 (com essa vitória o Fluminense sagrou-se campeão) e Flamengo 3 x América 2.

—o—

VITOR — RUA CORAÇÃO DE MARIA — MÉIER — RIO — — O vencedor da "Taça de Eficiência" de 1948 foi o Fluminense com um total de 357 pontos. O Vasco ficou em segundo, com 352 pontos e o Flamengo em terceiro com 316.

—o—

GERALDO BARBOSA — VITÓRIA — ESP. SANTO — 1) — O time do São Paulo F. C. campeão de 1948 formou assim: Mário — Savério e Mauro; Bauer — Rui e Noronha; China (Ponce de Leon) — Lelé — Leônidas — Remo e Teixeirinha. 2) — O time do Botafogo, campeão de 1948, foi êste: Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho — Avila e Juvenal; Paraguaio — Geninho — Pirilo — Otávio e Braguinha. 3) — O time do Flamengo no ano em que se sagrou tri-campeão (1944) formou assim: Jurandir; Nilton e Quirino; Biguá — Bria e Jaime; Valido (Jaci e Nilo) — Zizinho — Pirilo — Tião e Vevé. 4) — O "artilheiro" do Botafogo no campeonato de 48 foi Otávio, com 21 goals. 5) — Rejeitados os desenhos de Flávio Costa e Orlando.

—o—

ARLINDO OQUINDO — CAVALCANTI — RIO — Na fila para publicação o seu desenho de Pirilo. Mas olhe lá: usamos um bocado de boa vontade para deixar passar o seu trabalho.



WILSON — o zagueiro cruzmaltino que deverá reaparecer no returno — num desenho do leitor José Souza Lima, de Carangola, Minas.

ALFREDO DE SOUZA E SILVA FILHO — RIO DE JANEIRO — 1) — O Olaria foi fundado a 1.º de julho de 1915. 2) — O senhor distraiu-se e escreveu: "quando foi disputado o primeiro sul americano brasileiro de atletismo?". Afinal o senhor quer saber sôbre o campeonato sul americano ou sôbre o campeonato brasileiro?

—o—

GETER COELHO — CAVALCANTI — RIO — Rejeitados os seus desenhos de Jair e Zizinho, ficando na fila para publicação apenas o do médio Jaime.

—o—

TRICOLOR — OURO PRETO — MINAS — 1) — O time do Vasco que venceu o Fluminense por 3 a 2 no returno de 1946 formou assim: Barqueta; Augusto e Rafanelli; Danilo — Eli e Jorge; Santo Cristo — Lelé — Isaias — Jair e Djalma. Os marcadores dos goals foram: Rodrigues — Santo Cristo e Danilo, no primeiro tempo e Ademir e Isaias, no segundo. 2) — O último match de Isaias em público, foi integrando o combinado dos clubes que enfrentou o Fluminense, em janeiro de 1947, no antigo "jôgo dos campeões". 3) — O Fluminense conta atualmente com o seguinte plantel de profissionais: Castilho e Mariano, arqueiros — Píndaro — Pinheiro e Lorenzo, zagueiros — Indio — Pé de Valsa — Bigode — Rubinho — Valdir e Mário, halves — Santo Cristo — Didi — Carlyle — Orlando — Rodrigues — Silas — 109 — Zeca e Emilio. Isso só contando os que têm atuado no time principal.



BIMBO-BINDER — o antigo crack austríaco — que aqui esteve com o Rapid — num desenho do leitor J. Pacheco Filho, de Belo Horizonte.

PEDRO DE ABREU — CASCADURA — RIO — 1) — A maior distância que ficará um espectador da linha de campo do Estadio Municipal será de 71 metros. 2) — No estádio do Vasco a maior distância é a de uns noventa metros (aproximadamente). 3) — As idades pedidas são as seguintes: Barqueta, 31 anos — Jorge de Castro 22 — Job 22 — Valdir 24 e Válter 24. 4) — Os resultados no campeonato sul americano de 1947, realizado em Guaiaquil, foram êstes: Equador 2 x Bolívia 2 — Uruguai 2 x Colombia 0 — Argentina 6 x Paraguai 0 — Chile 3 x Equador 0 — Argentina 7 x Bolívia 0 — Colombia 0 x Equador 0 — Paraguai 2 x Peru 2 — Uruguai 3 x Bolívia 0 — Chile 2 x Peru 1 — Argentina 3 x Peru 2 — Bolívia 0 x Colombia 0 — Paraguai 4 x Uruguai 2 — Argentina 1 x Chile 1 — Uruguai 6 x Equador 1 — Argentina 6 x Colombia 0 — Paraguai 3 x Bolívia 1 — Paraguai 2 x Colombia 0 — Equador 0 x Peru 0 — Paraguai 1 x Chile 1 — Peru 5 x Colombia 1 — Argentina 2 x Equador 0 — Uruguai 1 x Peru 0 — Chile 4 x Colombia 1 — Peru 2 x Bolivia 0 — Argentina 3 x Uruguai 1 — Chile 4 x Bolivia 3 e Paraguai 4 x Equador 0.

—o—

JOEL BARBOSA — VITÓRIA — ESP. SANTO — 1) — O time do Flamengo do tri-campeonato foi o seguinte: Jurandir; Nilton e Quirino; Biguá — Bria e Jaime; Valido — (Jaci e Nilo) — Zizinho — Pirilo — Tião e Vevé. 2) — O selecionado boliviano que enfrentou os brasileiros no último sul americano, deste ano em curso, formou assim: Arraya — Aachá e Bustamante; Cabrera — Valencia e Ferrel; Algaranaz - Ugarte — Mena — Gutierrez e Godoy (depois Maldonado e novamente Godoy). 3) — A primeira "rodada" do sul americano de 1949 compreendeu apenas um jôgo aqui no Rio: Brasil 9 x Equador 1. A segunda reuniu dois jogos em São Paulo: Bolívia 3 x Chile 2 e Paraguai 3 x Colômbia 0. 4) — Rejeitados os desenhos de Jair e Gringo.



DIMAS — o ex-center vascaino que vem brilhando no América — num desenho do leitor Fernando J. Silva, de Recife.

—o—

HUNALDO BARROS PEREIRA — ARACAJU — SERGIPE — 1) — O endereço do Vasco da Gama (cartas para os jogadores) é rua Abilio s. n. — Estádio de São Januário. 2) — O endereço do Flamengo (cartas para jogadores) é praça Mário Ribeiro s. n. — Estádio da Gávea.

—o—

JÚLIO SIMAS PINTO — VITÓRIA — ESP. SANTO — 1) — O clube de maior torcida no Rio ainda é o Flamengo. 2) — Os melhoramentos introduzidos no estádio da Gávea aumentaram a sua capacidade de renda para perto de 400 mil cruzeiros. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Leônidas, Perácio e Batatais. Apenas o de Néca, o ex-meia sancristovense, ficou na fila para publicação oportuna.

—o—

GERALDO SANTOS — CASA AMARELA — 1) — Meia bola nunca foi goal e continua não sendo. Goal só se verifica "no duro" quando a bola transpõe inteiramente a linha de meta. 2) — O maior estádio do mundo será realmente o nosso Municipal, que terá capacidade para 155.000 pessoas. 3) — Os nomes pedidos são: Job Rodrigues de Souza — Osni do Amparo — Amaro Alves Gomes (Lamparina) — Mical Antero dos Santos — Olavo Dias dos Santos — José da Silva Alves (J. Alves) — Agnaldo Gonzaga de Macedo (Nanati) — Luís Clóvis da Rosa (Luiis Rosa) — José Pereira Soares (Madeira) — Antônio Menezes (Menezes) — Benoni Amaral de Almeida (Amaral) — Moacir Santos Souza (Souza) e Paulo Ranuld (Paulinho).



CHICO LANDI — o campeão nacional do automobilismo — num desenho do leitor Reinaldo Mauricio Rocha, de Pirapora, Minas.

—o—

ZENÓBIO TÔRRES — JACAREPAGUÁ — RIO — 1) — Castilho ingressou no Fluminense como "não amador", procedente do juvenil do Olaria. Orlando veio do Náutico de Recife diretamente para o primeiro time profissional do tricolor. Bigode veio do Atlético Mineiro, nas condições de Orlando. 2) — Rejeitados os seus desenhos de Orlando — Joel — Joe Louis e do time inteiro do Fluminense, do ano de 1944.

—o—

CARLINHOS DO NASCIMENTO — RIO DE JANEIRO — 1) — Amiguinho "velho", você com os seus onze anos pode ingressar no seu clube, o Flamengo, como sócio-aspirante, cuja mensalidade é agora de Cr$ 10,00. Mas seu pai precisa assinar na proposta a sua autorização, para que você possa ser aceito. Sem a autorização dêle, nada feito. Se você resolver êsse caso, pode procurar a proposta na secretaria do clube à praia do Flamengo 66-68. 2) — No campeonato de 47, o Vasco venceu o Botafogo por 2 a 0 no turno empatou de 0 a 0 no returno. Em 1948 o Botafogo venceu no turno por 2 a 1 e no returno por 3 a 1. 3) — Continue estudando e tenha êxito nos estudos.

—o—

JOSÉ ELÓI KLOSTER — IRATI — PARANÁ — Rejeitados os seus desenhos de Jair e Heleno.

—o—

ANALDINO LISBOA DE OLIVEIRA — SALVADOR — BAÍA — — Se o senhor tivesse feito o seu desenho de Juvenal a nanquim, teria sido aceito e ficaria na fila para publicação. Mas a lápis comum, como veio, não pode ser.

—o—

SÉRGIO DIAS — RIO DE JANEIRO — 1) — Nos jogos Fla x Flu, dos campeonatos oficiais desde 1913 até 1949, o tricolor conta com 28 vitórias, o rubro-negro com 30 e registaram-se 29 empates. 2) — Rejeitado o seu desenho do ponteiro Chico, do Vasco.

—o—

LAÉRCIO A. COUTINHO — PÔRTO ALEGRE — 1) — Piedade Coutinho e Edite Groba pertencem ao Fluminense. 2) — Carlyle tem 22 anos e Silas 27. 3) — A renda do último jôgo Fluminense x Vasco, nas Laranjeiras, foi de Cr$ 324.072,00. 4) — Não temos os dados sôbre os jogos Fluminense x América.

O FOOTBALL COLOMBIANO

A importação de jogadores estrangeiros e o descontentamento dos nacionais — Os "mestres" e os que não justificam o contrato



Di Stefano e Rossi, considerados indispensaveis no scratch argentino, tambem estão jogando em clubes Colombianos

O êxodo de jogadores argentinos para a Colombia, que ainda agita o football de Buenos Aires e que resultou, recentemente, na proposta de um projeto que tenda a impedir a repetição do fato, na última reunião da Associação de Football Argentino, foi comentado pela prestigiosa revista especializada de Bogotá, "Semana", da seguinte forma:

"Assim como a chegada de Laureano Gomez a Colombia domina o panorama politico da semana, e é o tema que predomina nos comentarios, a estréia do argentino Pedernera domina o panorama esportivo. O público esperava e pedia, a gritos, goals de Pedernera. Não houve. Isto causou decepção a alguns entusiastas, para os quais tudo se resume em ver a bola atravessar as traves. Para os que, não menos entusiastas, sabem apreciar o que é dirigir um team de maneira coerente, apesar das dificuldades do pouco conhecimento dos seus companheiros, a atuação de Pedernera, como capitão da equipe dos Milionarios, resultou extraordinaria. "E' um artista! E' um intelectual E' um genio! E' o Manolete do football!" Todos estes comentarios surgiam, espontaneos, dos milhares de espectadores, no estadio de El Campion, ou dos que, forçados a permanecer em suas casas, ou cafés, seguiam o desenrolar do evento pelo radio.

Depois de dizer que o argentino Carlos Aldabe, na defesa do Club Millionarios — contratante de Pedernera — e o peruano Alfredo Mosquera no ataque "se conduziram muito bem" e "provaram a sua qualidade desportiva" (a partida foi com o Club Caldas e terminou com a contagem de 3x0), acrescenta "Semana": "A estréia de Pedernera tem duas consequencias faceis de apreciar: primeira, quanto a ele mesmo, demonstrou que não se tratava de pura propaganda, senão de verdadeiros méritos; segunda, quanto à causa que, sem nada de sua parte, passou a simbolizar, ou seja, a da conveniencia de trazer bons footballers estrangeiros para dar impulso a este desporte na Colombia, ganhou um "round". Os inimigos destas importações terão outro motivo de reflexões, e talvez trocarão de atitude, por uma segunda estréia, a do árbitro italiano Diego Di Leo (vinte e quatro horas antes de um árbitro nacional ter sido quase agredido pelos espectadores do encontro Universidad x Boca Junior, por sua flagrante incompetencia). Di Leo é homem que sabe quando é preciso trilar o apito. E isso é ser um bom árbitro".

A crônica analisa o problema local, a cujo respeito disse: "Com o acentuado aumento das importações de jogadores para os clubes de futebol profissional, e a possibilidade de outras novas, especialmente de argentinos, surgiu a voz de alarma: "É justo que venham êstes estrangeiros? Não é justo?" A discussão tem interessado a todo o país, mesmo aos círculos menos preocupado com o esporte, e despertou uma vaga de nacionalismo, mais sentimental que outra coisa, pois nem sempre se pesam os argumentos a favor da imigração de que se trata. O magnifico rendimento econômico que obteve a maior parte dos clubes participantes no primeiro campeonato profissional criou em todos êles, e nos que entraram para jogar no segundo, um duplo afã:

Assegurar desta vez um bom posto e obter mais dinheiro. Para ambas coisas a fórmula resultou obvia: importar aos que sabem, que darão melhor jogo e atrairão mais público. As maiores aquisições quanto ao número foram feitas por Universidad (sete argentinos e dois costariquenses) e Deportivo Cali (sete peruanos). Quanto à qualidade, as mais importantes corresponderam aos Millionarios: o peruano Mosquera e os argentinos Aldabe e Pedernera. A aquisição de Pedernera, grande figura do football argentino, causou agitação no mundo esportivo.

"Os que se opõem a esta importação pedem que se a controle e que se a limite para favorecer aos nacionais, que passaram para a reserva. Os que são partidarios dela afirmam que com o aumento da assistencia, que paga caro, deve dar-se espetáculos de primeira, e que só com a presença de verdadeiros mestres os nacionais aprenderão a dominar a pelota. A verdade é que todos estão de acordo em que venham estrangeiros, mas se realmente têm algo que ensinar. Alguns dos que foram trazidos, ao que parece, não oferecem essa garantia mínima."

A revista de Bogotá informa a seguir os dados apurados no primeiro censo de jogadores realizado naquele país: "Dos 275 inscritos oficialmente para o atual torneio" — disse "Semana" — "201 são nacionais e 77 estrangeiros. A inscrição de estrangeiros pode prosseguir, sem limitação, até o segundo turno, ou seja, até principios de agosto. E' possivel que para o campeonato de 1950 se faça uma limitação — cinco — não do número de jogadores que possa inscrever cada quadro, senão do número que possa atuar em cada partida. Atualmente, quase todos os 77 ocupam postos titulares. O maior número são de argentinos, com 32, seguidos dos peruanos, com 14, varios "ticos", com 13, os equatorianos, com oito; os uruguaios, com três; os brasileiros, com três; os chilenos com 2 e um dominicano. Deles, três são keepers, 13 backs, 26 medios e 32 dianteiros. Peruanos e costarriquenses têm elementos para todos os postos. Entre os estrangeiros que há no país seria possivel formar magníficos quadros com reservas. Os estrangeiros ganham salarios entre 200 e 1.000 pesos mensais, considerando-se que este seja o de Perdenera. Alem disso, as gratificações por jogo ganho ou empatado (30 e 20 pesos, salvo casos extras). Há varios jogadores nacionais, como o arqueiro de Santafé, Julio Gavilaria, e Chonto, que ganham mais que muitos estrangeiros. O salario corrente dos nacionais está entre 100 e 450 pesos."

Este censo, sem dúvida, deve ter sido alterado com as mais novas aquisições de jogadores argentinos e é possivel que tenha aumentado tambem o contingente de outras procedencias, sobretudo em vista das medidas de defesa que começaram a ser postas no football argentino.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00
LIVROS ESPORTIVOS:	
LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de: Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos	
Tenis de mesa, Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalha e cordão de prata com escudo	100,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

ENDEREÇO para Rio

Rua Alcindo Guanabara, 17|21 — 5.º andar — sala 508. Depois das 16

Água Inglêsa
GRANADO
TÔNICO ANTI-FEBRIL APERITIVO
GRANADO
UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

EMPATE SENSACIONAL N



Sir. Jules Rimet, presidente da FIFA, deu o "kick-off" inicial, sendo bastante aplaudido

ATE' OS MOMENTOS FIN[AIS] PERDIA O VASCO POR 2X

Sob um clima dos mais inseguros, botafoguenses e vascainos aprestaram-se para a grande luta derradeira do turno do campeonato. Ainda estavam lembrados os fatos verificados no final do campeonato passado, reavivados pelos últimos acontecimentos, com respeito à próxima temporada internacional. Mas, como sempre acontece, dadas as precauções tomadas, não se verificaram anormalidades em campo, não faltando abraços de amizade ao final. Isto no que se refere às relações entre os jogadores, porquanto o publico, esse andou exaltado, atingindo a situação tal grau de gravidade que obrigou o árbitro Mario Vianna a suspender o andamento da partida, exigindo severas providencias do policiamento. Este foi perfeito, porquanto os choques presentes em General Severiano, sob as ordens do delegado Octavio Vidal, sustou a atuação dos desordeiros, prendendo grande número deles e fazendo a apreensão de copioso "material de guerra", constituido de trinta garrafas de cachaça, doze caixas de bombas e pedaços de madeira... Os fatos de tal modo lamentaveis, desenrolaram-se no primeiro tempo, quando o Botafogo atacava para o lado das gerais. Bombas e foguetes foram lançados diretamente sobre os jogadores cruzmaltinos, visando dificultar-lhes a ação. Foi no momento em que Alfredo era atingido no rosto por um dos petardos, que o juiz Mario Vianna interrompeu a partida, o que se deu exatamente aos quinze minutos de jogo.

Falando do football, devemos dizer que não foi uma grande partida, sob o ponto de vista da emoção. Decorrencia, certamente, do quase receio, podemos dizer, com que os jogadores lutaram durante a mor parte do tempo. Houve até um tempo de observações mutuas, em que um adversario não queria experimentar a força do outro. Mas foram os cruzmaltinos que primeiro conseguiram armar o team. Mesmo assim mostraram-se receosos de empregar tudo na luta. A superioridade deu-lhes um tento e abriu caminho para a tentativa de outros, o que não se verificou, entretanto, pelo excesso de driblings empregados pelos cruzmaltinos até as imediações da area botafoguense. Uma surpresa, porem, estava reservada aos cruzmaltinos. Um goal de último minuto e outro logo ao reinicio, colocaram o Botafogo na frente do marcador. Duas conquistas inesperadas, que modificaram totalmente o panorama da partida. E' que o Botafogo, vendo-se em vantagem, ganhou forças para controlar a partida, chegando ao ponto de ameaçar seriamente o goal cruzmaltino. Presagiava-se a primeira derrota do lider invicto. Não era tudo, porem. Os alvi-negros foram assim, acertadamente, até à metade do tempo, para então, inexplicavelmente, adotar a tática do recuo. Era a oportunidade de reação para o Vasco. Ela de fato veio, avassaladora, total. Apenas Ely e Laerte ficaram de guarda em meio ao campo, os mais em ataque cerrado. Todavia, a retaguarda alvi-negra parecia capaz de manter o assedio, até que, faltando apenas quatro minutos, o corner de Avila e a falha de Oswaldo consumaram o empate.

OS CRUZMALTINOS OBRIGADOS A RECUPERAÇÃO DAS FALHAS DO ARQUEIRO

Como já ficou acentuado, o Vasco só se lançou ao ataque depois de um cauteloso estudo das forças do adversario e, mesmo quando conseguiu um goal, não forçou demasiado a retaguarda alvi-negra, certo de que, ao final da refrega a sua superioridade estaria patente no marcador. Duas falhas de Barbosa bastaram para descontrolar o team de[...] que só teve chance de reagir nos vi[...] nutos.

Passando em revista a atuação d[...] Barbosa aparece como culpado dos [...] negro, em oposição a boas defesas [...] Laert foi um dos grandes cruzmalti[...] num dia de pouca sorte. Na linha [...] ceu ressentir-se da contusão sofrida [...] Danilo teve pouca mobilidade, atrasa[...] jogo. Alfredo foi outra figura des[...] luarte no período de pressão botafo[...] foi o crack destacado da ofensiva, jo[...] primeira fase e extremamente com[...] Os meias com altos e baixos, Man[...] muito, e os pontas Mario e Nestor b[...]

O BOTAFOGO POR POUCO NÃO [...] UMA VITORIA DE SENS[...]

O Botafogo perdeu o jogo somen[...] vido manter o score na defesa. E[...] dois minutos e meio, pressionou por [...] para depois facilitar a reação cruzm[...] fase a atuação da retaguarda foi d[...] lha de Oswaldo que, depois de ter [...] venções sensacionais, saiu erradame[...] mitindo a cabeçada de Nestor. Em [...] o Botafogo contou com três elem[...] Gerson, Avila e Jayme. Este último f[...] presa, uma vez que sem convencer c[...] Braguinha, na meia, foi uma aut[...] Santos atuou regularmente ao lado [...] bem lutou com bastante entusiasm[...] venal, atuou fracamente, inteiramen[...] qualidades. Paraguaio tentou muito, [...] mente marcado por um Alfredo sobe[...] teve oportunidades. Geninho voltou [...] lhando bastante, porem ainda sem [...] forma. Cesar trabalhou muito, cria[...] ções para seu ataque. Reynaldo bas[...]

O DESENROLAR DOS TE[...]

A partida teve quatro tentos. [...] tenceu ao Vasco e foi conquistado a[...] minutos. Mario deu a Maneca e es[...] adiantou a Ademir. O center, que [...] emendou de forma fulminante. Um [...] encerramento do primeiro tempo, [...] botafoguense. Ely e Alfredo desviara[...] a esquerda, mas Cesar recolocou n[...] atirou-se mal e a bola caiu em pode[...] não fez mais que encobrir o arqueiro [...]

Aos dois e meio minutos de jo[...] atrasado para um tiro de Paraguai[...] em desespero mas, apesar de hav[...] conseguiu desviar a trajetoria da p[...] ao fundo do arco.

Aos quarenta minutos Avila fe[...] saida da bola pela linha de fundo, [...] o calcanhar. Corner, em consequen[...] por Mario, foi a bola cair na area [...] no pulo, tocando a pelota com as [...] do-se Nestor da situação para cabe[...] goal do empate, enquanto Santos [...] dio já, para as redes.

A atuação do árbitro Mario Vi[...] clusive, tomando precauções inici[...] qualquer tentativa de jogo violento.

Assistiu ao match Mr. Jules [...] da FIFA, que deu o "kick-off" inic[...]



Não foi goal! Ipojucan shootou e a bola passou próximo à trave, embora o flagrante dê a perfeita impressão de que a bola tenha entrado



Primeiro goal do Botafogo, de autoria de Jayme. Alfredo tentou salvar, mas a pelota levava endereço certo



Ademir aplicou uma bicicleta espetacular e Oswaldo defendeu. Mas o juiz já havia apitado jogo perigoso

NO CLASSICO DO TURNO

N IS
X

de Januario,
vi timos mi-

da zmaltinos,
s do alvi-
sa praticou.
alti Augusto
m Ely pare-
a o Olaria.
n tanto o
um ba-
Ademir
muito na
ao final.
abalhando

AO EGUROU
NSA

ter resol-
agem aos
te tempo,
E nessa
até à fa-
do inter-
arco, per-
ro plano,
ue foram
ande sur-
stituto de
revelação.
son. Ru-
to a Ju-
n de suas
oi severa-
quase não
m traba-
a melhor
as situa-
aco.

TE
eiro per-
e quatro
latamente
corrida,
antes do
empate
lota para
Barbosa
yme, que

bosa saiu
o correu
ado, não
direção

para a
u-a com
l, batido
o falhou
roveitan-
rcando o
m reme-

boa, in-
prevenir
to.
residente



A intenção dos lançadores de bombas ficou expressivamente fixada neste flagrante, em que Alfredo e Laert aparecem envolvidos na fumaça da explosão de uma das bombas



Ba corner, a bola desce para Cesar, mas Barbosa e Laert conjuram o perigo

Pacaembú

RESUMO

(Conclusão da página 2)

(1) — Local: Pacaembú. Tentos de: Bibe, Leonidas, Friaça. Teixeirinha, Remo e Ponce de Leon. Primeiro tempo: São Paulo, 3 x Ipiranga, 1. Tentos de: Bibe, Leonidas, Friaça e Teixeirinha. Quadros:

*

S. PAULO — Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Jacó; Friaça, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeirinha.

IPIRANGA — Osvaldo I; Giancoli e Homero; Belmiro, Reinaldo e Dema; Liminha, Rubens, Osvaldo II, Bibe e Alceu.

Juiz: Sunderland — péssimo. Renda: Cr$ 239.635,00.

PRELIMINAR — Asp. do São Paulo (5) x asp. do Ipiranga (0).

OCORRENCIA — Aos 42 minutos do periodo final, Friaça perdeu uma penalidade máxima, mandando a pelota por cima do travessão.

*

S. E. PALMEIRAS (0) x C. A. JUVENTUS (0). Local: Rua Javari. Quadros:

PALMEIRAS — Lourenço; Turcão e Sarno; Mexicano, Tulio e Fiume; Lula, Harry, Bovio, Jair e Lima.

JUVENTUS — Tufi; Sapolinho e Pascoal; Lorena, Osvaldo e Antunes; Pasquera, Osvaldinho, Turquinho, Carbone e Milani.

Juiz: Percy Snape (bom). Renda: Cr$ 136.241,00.

PRELIMINAR — Palmeiras, 2 x Juventus, 2.

PORTUGUESA SANTISTA (4) x NACIONAL (0) — Local: Rua Comendador Souza. Tentos de: Moacir, Barbozinha, Bota e Barbozinha. Primeiro tempo: Portuguesa Santista, 2 x Nacional, 0. Tentos de: Moacir e Barbozinha.

PORTUGUESA SANTISTA — Andu; Guilherme e Pavão; Olegario, Enzo e Jarbas; Barbosinha, Zinho, Bota, Moacir e Rubens.

NACIONAL — Fabio; Dedão e Cruz; Damasceno, Rivetti e Carlos; Placido, Charuto, Jorginho, Bode e Flavio.

Juiz: Rowley (regular). Renda: Cr$ 3.002,00.

PRELIMINAR — Aspirantes da Portuguesa Santista, 2 x aspirantes do Nacional, 2.

SE NÃO SABE...

1 — 1929
2 — 12 centimetros
3 — 45 mil pessoas
4 — 20 anos
5 — Não.

"TEST" ESPORTIVO

(Solução)

a) 7'7.8

UMA NADADORA PARA OS JOGOS OLIMPICOS DE 1952

ANA LUCIA DE SANTA RITA TEM TUDO PARA SE TOR NAR SUCESSORA DE PIEDADE COUTINHA — UMA CAMPEÃ SEM MÁSCARA — CUMPRE RELIGIOSAMEN TE O REGIME DE TREINAMENTO — NÃQ E' SUPERS- —— TICIOSA, MAS... ——



Ana Lucia de Santa Rita está batendo todos os records de sua categoria

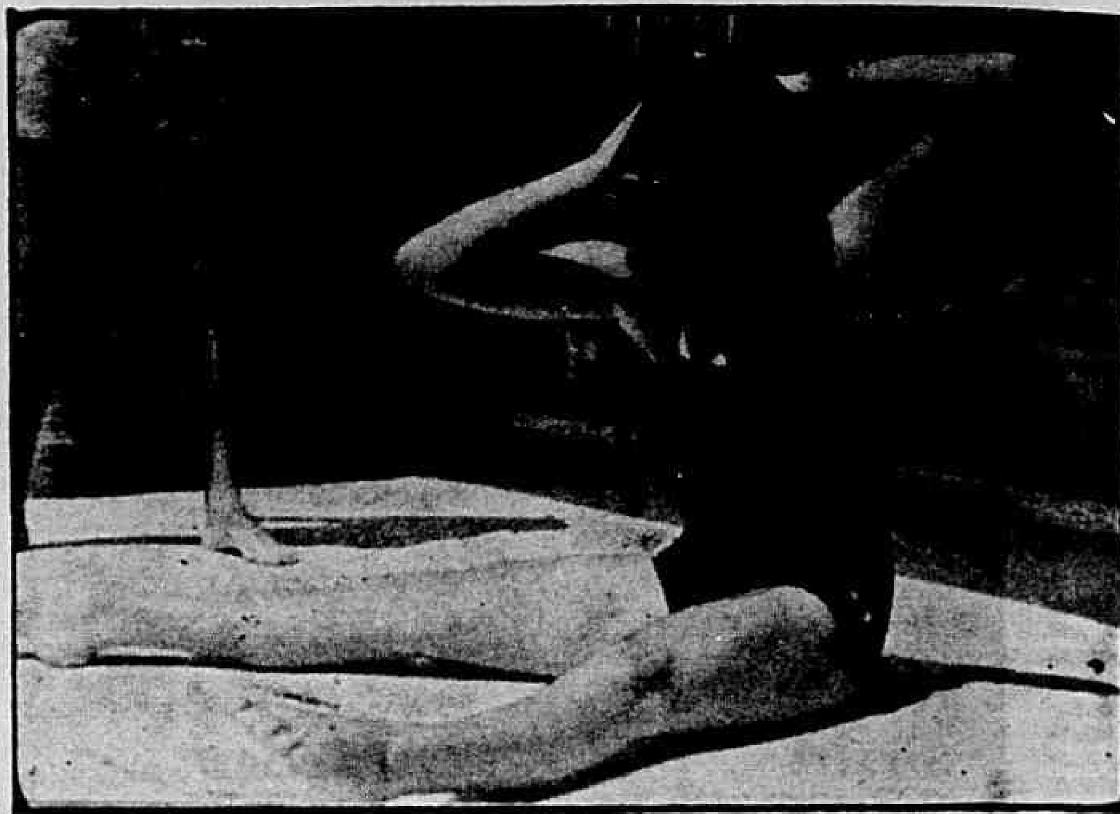


Dentro em breve será rival de Celia Brasil nas provas de nado de costas



Foi esta sua colega, Marcia Madureira Borelli, quem a levou para o Fluminense, há três anos. Era, então, o que se chama na jiria de piscina uma simples "afogada"... Sua ambição máxima é a de disputar os Jogos Olimpicos de 1952. E seu treinador assegura que até lá ela será a maior nadadora do Brasil

Quando ela apareceu na piscina do Fluminense, levada por sua colega de colegio Marcia Madureira Borelli, Helio Lobo nem lhe prestou atenção, ou por outra, com o seu olho clínico não descobriu na criança franzina de 10 anos, a futura campeã. Na verdade, o físico de Ana Lucia de Santa Rita não impressionava a ninguem. Um tiquinho de gente assim, que a custo flutuava... Submetida, porem, ao eficiente regime do Fluminense, cedo revelou excepcionais qualidades para a natação. Basta dizer que, iniciando seu aprendizado em 1946, no mesmo ano a antiga "afogada" interveio em competições oficiais da Federação Metropolitana de Natação. Estreou, alcançando o quinto lugar numa prova de nado de costas. Na seguinte — por sinal o campeonato carioca infanto - juvenil — classificou-se em terceiro em nado de costas e em quarto em nado livre. Hoje possue uma penca de recorde e pode ser considerada a nadadora de maior futuro no Brasil.



Sua ambição máxima é a de disputar os Jogos Olimpicos de 1952. E seu treinador assegura que até lá ela será a maior nadadora do Brasil

SEUS MELHORES TEMPOS

Ana Lucia está com treze anos, 1 metro e 56 de altura e pesa 45 quilos. Respira saúde e está em só possue tempos de adulta, mas já apresenta índices que a habilitam a integrar turma de 4 x 100 metros, nacional. Querem saber seus tempos? Ai vão:

Helio Lobo afirma que ela não é supersticiosa, embora seja muito emotiva. Mas Ana Lucia ainda não competiu sem ostentar uma medalhinha de Nossa Senhora das Graças e uma cruz de prata.

Seu treinador assegura que até 1952 ela será a maior nadadora do Brasil. Para tanto, basta continuar a marcha ascensional que vem empreendendo com firmeza.

REGIME DE CAMPEÃ

Como Helio Lobo afirma que Ana Lucia cumpre religiosamente o seu programa de treinamento, torna-se curioso transcrever o regime padronizado que o Fluminense adota para seus nadadores infanto-juvenis e rigorosamente seguido, pelo menos durante dois meses antes do campeonato:

RECOMENDAÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO

1.ª REFEIÇÃO: —
7,00 hs. Mingau (aveia, maizena, creme de arroz, farinha de milho, etc.) Café com leite, pão com manteiga, geléia, queijo.

2.ª REFEIÇÃO: —
12,00 hs. Almoço — Comida farta e variada, de preferencia legumes, verduras, carne o suficiente. Evitar amidos, isto é, feijão, batata, massas, farinha, etc. Sobremesa — Doces, frutas, etc. — Líquidos não gelados, de preferencia limonada, laranjada, etc.

3.ª REFEIÇÃO: —
14,00 hs. Lanche — Refrescos. Suco de uva, limonada, laranjada, leite, mate, etc. não muito gelado. Comer tambem pão, queijo, presunto, etc.

4.ª REFEIÇÃO: —
19.30 hs. Jantar — Idem do almoço, procurando evitar comidas pesadas.

IMPORTANTE — Dois dias antes da competição a comida do atleta deve ser um pouco mais salgada (não muito).

ANTES DE DEITAR TOMAR LEITE

Colabore para a melhoria de nossa equipe, cumprindo as seguintes prescrições:

1) Chegar para treinar pela manhã às 8 horas.
2) Sair da piscina, no máximo, às 11 horas.
3) Dormir pelo menos 15 minutos após o almoço.
4) Chegar às 15,30 horas para o 2.º treinamento.
5) Sair no máximo às 18 horas.
6) Deitar no máximo até às 22 horas.
7) Evite comentar com nadadores de outros clubes sobre os tempos obtidos pela nossa equipe.
8) Seja sempre um bom atleta, estimando seus companheiros e obedecendo à direção técnica.

CRAWL

25 metros .... 14"4
50 metros .... 32"3
100 metros .... 1'11"8 (em treino)
100 metros .... 1'12"4 (oficialmente,
100 metros .... 1'11"8 (em treino)
200 metros .... 2'49" (esticão)

NADO DE COSTAS

25 metros .... 16"5
50 metros .... 36"7
50 metros .... 36"2 (em treino)
100 metros .... 1'23"

PERFIL DE UMA CAMPEÃ

Um retrato humano da futura sucessora de Piedade Coutinho na natação brasileira, mostra-nos uma imagem de uma encantadora adolescente, tanto física como espiritualmente. Na sua candura, cita "A Moreninha" e "Escrava Isaura" como as obras supremas de literatura que conhece. E' uma boa aluna do 2.º ginasial do Liceu Franco-Brasileiro, mas não se considera a melhor, nem das primeiras. Um detalhe interessante é que o Fluminense faz questão de que todos os seus nadadores infanto-juvenis tenham boas notas nas aulas, pois só assim o clube ganha a confiança dos pais no preparo dos seus futuros campeões. Aliás, Ana Lucia é filha de um excelente professor de portuguès, o Sr. Orlando Santa Rita e isso talvez explique a sua boa presença na lista das boas alunas do Liceu.

E' uma menina absolutamente normal fora da piscina (dentro dagua é excepcional) com os mesmos sonhos e a mesma mentalidade das meninas de sua idade. E' "fan" de Tyrone Power e considera Maria Felix a mais bela estampa do cinema. Podemos concluir daí, facilmente, que ela gosta de cinema, que é dos seus divertimentos favoritos. Gosta tambem d edançar, mas isso longe das competições. Em se falando de treinos, cumpre religiosamente o regime estabelecido pelo seu técnico. Seus ídolos na natação, são: Piedade Coutinho e Edith Groba. Quando terminar o curso pretende estudar linguas ou tornar-se professora de educação física.

UMA NADADORA PARA 1952

No seu feitio modesto quase a impede de fazer prognósticos sobre a sua carreira. Admite, afinal, que sua ambição é a de integrar a delegação brasileira aos Jogos Olímpicos de 1952 na Finlandia. Nada indistintamente o nado de costas e o crawl, mas reconhece que suas maiores possibilidades estão no crawl. Treina uma vez por dia durante o periodo letivo e duas vezes nas ferias. Faz diariamente 600 metros, divididos pelos dois estilos, alem dos exercicios de pernas e braços. Realiza "tiros" diarios, mas sem empregar-se a fundo. A principal preocupação é o aperfeiçoamento do estilo.

Seus pais fingem que não ligam muita importancia às suas atividades esportivas, mas a verdade é que estão satisfeitos com os progressos da filha e se orgulham de seus feitos.

Ana Lucia possue 37 medalhas. A que lhe deu maior satisfação foi a conquistada na prova de 100 metros, meninas juvenis, nado livre, em que teve pela frente Maria Celia P. Vilela, do Gragoatá. Sua maior rival. Recorda-se que até os últimos 25 metros da prova, estava junto com sua adversaria. Então, deixou de olhar para a rival (as duas nadadoras estavam separadas por 5 raias) e "nadou muito mal" — como salienta seu treinador. Assim mesmo venceu. Experimentou enorme emoção, quando teve a noção de que batera primeiro na borda da piscina.









quem bebe GRAPETTE... repete

O HOMEM DAS MAÇÃS — Havia num canto — num dos ângulos da cancha de General Severiano — um camarada sentado sôbre uma caixa de maçãs. A caixa era grande e por estranho que pareça, estava cheia do "precioso fruto", como diria o Longras. Mas êle não a levara, ali, para "mitigar a fome", como diria o Tereré. Adquiriu-a, exclusivamente, para se divertir de jogar alguma coisa no "bandeirinha". Bastava que o "bandeirinha" marcasse uma falta qualquer ao seu desagrado, para que uma maçã rebentasse no corpo do auxiliar. Por coincidência não sobrou uma só, nem uma só foi comida...

SHOOTS

Frases celebres do Football Brasileiro:

"O problema dos clubes pertencia aos clubes" — (MÁRIO FILHO)

"Cuidado com os passos em falso" — (OTTORINO BARASSI)

"Tôdas as guerras deveriam ser como as de 1950" — (JULES RIMET)

"Queremos demonstrar no Rio que praticamos o melhor futebol do mundo" — (VALENTIN SUAREZ, presidente da A. F. A.)

"Por quê e para quê?" — (MÁRIO POLLO)

"Porque há interêsses a defender" — (RICARDO SERRAN)

"E porque há motivos de inquietação" — (ALFREDO CURVELLO)

"O Flamengo precisa superar as suas deficiências e corresponder ao que dêle espera o Brasil" — (JOSÉ LINS DO RÊGO)

Confidencialmente

TRADUÇÃO LIVRE — M. Rimet, como se sabe, andou falando aos microfones das emissoras colocadas dentro da cancha. E, como não podia deixar de ser, falou em francês. Houve, depois da fala, que foi breve e original, quem a traduzisse e quem não a traduzisse. "Monsieur" não disse coisas complicadas. Declarou, em poucas palavras, que esperava ver uma batalha desportiva, uma batalha que terminasse em abraços. Sucedeu, no entanto, que nem todos realizaram a tradução de acordo com as expressões de "monsieur", havendo mesmo um locutor que chegou à seguinte conclusão: "M. Rimet acaba de dizer que nunca sentiu mais emocionado em sua larga carreira esportiva. E que faz questão de agradecer de público, aos dirigentes cariocas, pelo fato de arranjarem as coisas de maneira que os dois times entrassem em campo à mesma hora e também por terem conseguido que atuassem neste dia exatamente o lider e o vice-lider da tabela".

UNIFORME HERMETICAMENTE NEGRO — A maior, porém, ficou por conta daquele famosissimo e veteranissimo relator de jogos, que vendo o Vasco de camisa e calções negros, exclamou com ênfase e a pleno pulmões: "Senhoras e senhores, atenção, muita atenção! O time do Vasco da Gama apresenta-se, hoje, com um uniforme hermèticamente negro!".



O "BONITÃO" DE MADUREIRA... — Mas aquêle reporter correu até à cêrca que separa a cancha do Madureira da respectiva social, para perguntar a Santo Cristo quem havia feito o terceiro goal do Fluminense, ouviu esta resposta do ponteiro:

— Foi o "Godô", êste que está aqui ao meu lado... O "Godô", mais conhecido como o "Bonitão" de Madureira...

HELENO BRIGA — Já para aquêle torcedor bem humorado, que viu Heleno armar o terceiro charivari nas "numeradas" do Botafogo, o Vasco não errou o cálculo: deu ao comandante a melhor posição que lhe corresponderia como profissional de futebol.

A SEMANA DEIXOU ESTAS MARCAS...

Encerrou-se com alguns desaguisados o primeiro turno do campeonato carioca. Mas a situação dos clubes está perfeitamente de acordo com os merecimentos a que fizeram jús. Desta feita a matemática falou estritamente a verdade. Quem está na frente é quem merece estar na frente. E quem está atrás, idem.

Felizmente, durante todo o certame, a não ser o caso Botafogo - Madureira, não se tomou conhecimento de incidentes que pudessem trazer dificuldades aos dirigentes. A façanha do Madureira ficou restrita ao Botafogo, tendo se valido como uma advertencia aos que, posteriormente, teriam de chegar a Conselheiro Galvão.

* * *

Domingo, porem, o clássico Batafogo e Vasco esteve próximo, muito próximo mesmo, de comprometer os nossos foros de desportistas civilizados. Com efeito, alguns fatos poderiam depor contra a nossa educação esportiva, especialmente quando tinhamos entre os assistentes mais ilustres a figura respeitavel de Mr. Jules Rimet, presidente da Federação Internacional de Football. Menos mal, porem, que Mr. Rimet trazia na retina e nos ouvidos o explodir de tantas bombas verdadeiras...

* * *

Quanto ao caso de os jogadores cruzmaltinos não haverem feito uso dos vestiarios do Botafogo, que parece mais grave do que se supôs, declarou o presidente Carlos Martins da Rocha que está apurando a origem das versões. Mas, por antecipação, ele já classificou o ato de inamistoso.

E' a "guerra" de que nos falava, há muitos anos, Ondino Viera. E a "guerra" continua.

* * *

Está confirmado: os vascainos não participarão da temporada sueca do Malmoe ou do "Mamão", como dizem os torcedores do lider. E nem o estadio será cedido ao patrocinador da próxima estação internacional. Foi o que decidiu a diretoria do gremio de São Januario ao curso de sua última reunião.

O oficio-comunicação foi entregue à gerencia do campeão, cerca das 15 horas de domingo; antes, portanto, do inicio do prelio, e segundo o major Povoa...

* * *

Mas vamos ao major:

— Por que domingo, às 15 horas, e não na véspera, e não 24 horas depois, major?

— Por que? Ora porque — porque se o fizéssemos depois, isto é, findo o match, poder-se-ia alegar que assim procedíamos porque não havíamos vencido.

Voltamos a indagar do major:

— Mas o presidente do Botafogo afirma que ainda não recebeu o oficio do Vasco — com quem ficamos, afinal?

— Bem, poderá ser um ponto de vista dele, Carlito. Agora, que o oficio foi entregue e a entrega devidamente autenticada, não tenho a menor dúvida.

Disse, enfiou a mão no bolso e exibiu o seguinte número: 5.406.

— Que palpite é este, major?

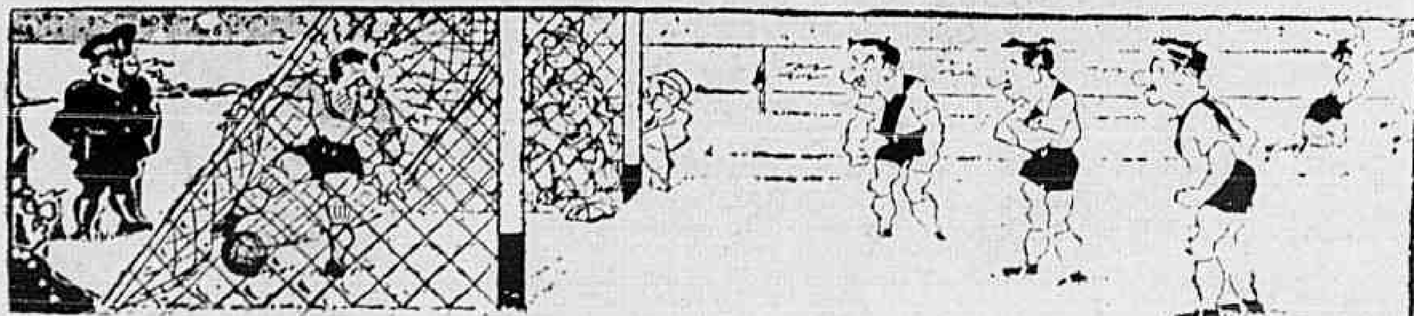
— Não, isso não é palpite, mas o número de protocolo. E' para provar que o oficio foi entregue a tempo e hora...

* * *

De resto... De resto, infelizmente, ficou a lembrança daquele boato sensacional, grave e alarmante, segundo o qual o jogador Gamba, pertencente ao América, fora vitima de uma tentativa de suborno. Obra de apostadores — afirmam os mentores rubros. O caso é que Gamba levou o fato ao conhecimento da diretoria de seu clube, tendo depositado em mãos do presidente Fabio Horta a quantia de quatro mil e quinhentos cruzeiros, dos cinco mil levantados para a "estafa". Os quinhentos restantes ficaram em poder dos intermediarios.

E' a "guerra". E a "guerra" continua...

(DE BOBINA)



GOALS DE "CINEMA" — Segundo alguns críticos o clássico Vasco e Botafogo, se não se impôs como um match altamente técnico, valeu como prova de insuficiência dos arqueiros que estiveram em ação. Nada menos de quatro tentos foram assinalados, três dos quais, no mínimo, de fazer corar os mais agressivos frangueiros da cidade. Alguns, tão assustadores que não deixaram de surpreender aos próprios interessados em sua não obtenção.

Short do Campeonato Carioca

DUZENTOS E DEZ JOGADORES ATUARAM NOS CINCOENTA E CINCO JOGOS DO TURNO

EM EVIDENCIA O FOOT-BALL NO PARANA'

por JOSE' CORDEIRO

A excursão do Clube Atlético Paranaense a canchas mineiras veio colocar em grande evidencia o magnifico football atualmente praticado no Paraná.

As estupendas vitorias obtidas recentemente pelo Atlético Paranaense frente ao 7 de Setembro por 6 a 3, e América Mineiro por 2 a 1 veio premiar a melhor classe do conjunto sulino.

Nós que bem sabemos o quanto é dificil aos mais categorizados conjuntos do Rio e São Paulo obterem vitorias em canchas mineiras, frente aos seus mais renomavalor do campeão paranaense. valor do campeão bandeirante.

As suas duas últimas vitorias vieram ressaltar a classe do conjunto do Clube Atlético Paranaense como um dos mais destacados esquadrões do football brasileiro.

O empate, frente ao Botafogo, aqui no Rio, e posteriormente a vitoria sobre o Fluminense pelo score de 5 a 1 não deixam dúvidas quanto ao poderio do conjunto paranaense.

Confessamos que chegamos a ficar surpresos quando o cronista da Radio Guaraní, Adelchi Ziler, disse, em seu comentario, que o Clube Atlético Paranaense estava apresentando um dos melhores conjuntos que já pisaram terras mineiras.

E' justo ressaltar que, em Minas, têm-se exibido os melhores conjuntos do football brasileiro e até do football sul-americano.

Está portanto de parabens o football paranaense, que, com estas consagradoras vitorias, conseguiu o galardão de ser, na atualidade, o possuidor do terceiro posto na classificação do melhor football brasileiro.

Registamos os feitos memoraveis do conjunto do Clube Atlético Paranaense, obtidos frente aos mais renomados conjuntos mineiros, em suas proprias canchas, como um football que desponta esperançoso, justamente agora em que o Brasil se prepara para o Campeonato Mundial de 1950 e onde a apresentação dos valores novos se faz mais necessaria que nunca.

Parabens ao football do Paraná.

Nos cincoenta e cinco jogos do primeiro turno desfilaram pelos campos da cidade nada menos de duzentos e dez jogadores profissionais. O São Cristovão foi o clube que maior número de atletas utilizou no turno, ou seja um total de vinte e cinco. Seguiram-se o Flamengo e o Madureira, com 21, cada; o Bangú e o Botafogo, com 20; o Olaria e o América, com 19; o Fluminense com 17; e o Bonsucesso, o Canto do Rio e o Vasco com 16.

QUARENTA E QUATRO JOGADORES SEM UMA SÓ FALTA A JOGO

Quarenta e quatro jogadores participaram integralmente do turno, ou seja, disputando os dez jogos nos seus clubes. Foram esses "assiduos" atletas os seguintes: Torbis, Geraldo e Lino, do São Cristovão; Garcia e Zizinho, do Flamengo; Milton, Weber, Herminio, Mineiro, Betinho e Rubinho, do Madureira; Gualter, Mirim, Pinguela e Djalma, do Bangú; Gerson, Rubinho, Avila e Paraguaio, da Botafogo; Oswaldo, Alcino e Esquerdinha, do Olaria; Gamba e Dimas, do América; Castilho, Pindaro, Indio, Santo Cristo e Didi, do Fluminense; Alvarez, Borracha, Amaury, Cambuí, Gato, Cidinho e Roberto, do Bonsucesso; Alcides, Edesio, Carango e Waldemar, do Canto do Rio; e Barbosa, Danilo, Maneca e Ademir, do Vasco.

A RELAÇAO DOS DUZENTOS E DEZ

E' a seguinte a relação dos duzentos e dez jogadores que atuaram no primeiro turno:

SAO CRISTOVAO: 25 — Keepers: Marujo, Ramiro e Rubens; zagueiros: Torbis, Lino I, Peladod, Rato, Manoelzinho e Doutor; medios: Romulo, Geraldo, Olavo, Oswaldo e Pelado; forwards: Lino II, Wilton, João Menta, Nestor, Magalhães, Paulinho, Zezé, Julio, Nelson, Reginaldo, Alcidesio, Rato e Buarque.

FLAMENGO: 21 — Keepers: Garcia; zagueiros: Juvenal, Job e Newton; medios: Biguá, Bria, Jaime, Beto, Waldir e Walter; forwards: Bodinho, Luizinho, Jorge Castro, Zizinho, Gringo, Durval, Esquerdinha, Jair, Lero, Barros e Moacir.

MADUREIRA: 21 — Keeper: Milton; zagueiros: Weber, Godofredo e Russo; medios: Araty, Herminio, Mineiro, Agnelo e João; forwards: Betinho, Rubinho, Jorge, Oswaldinho, Benedito, Tampinha, Marujo, Gaucho, Cilinho, Orlando, Acir e Panzanelo.

BANGU: 20 — Keepers: Mão de Onça, Princesinha, Luiz e Djalma; zagueiros: Rafaneli, Sula, Irany e Miguel; medios: Gualter, Mirim e Pinguela; forwards: Djalma, Moacir, Mariano, Ismael, Joel, Cardoso, Menezes, De Paula, Zezinho e Simões.

BOTAFOGO: 20 — Keepers: Oswaldo e Ary; zagueiros: Gerson, Santos e Jair; medios; Rubinho, Avila, Juvenal e Richard; forwards: Paraguaio, Geninho, Pirilo, Cesar, Otavio, Braguinha, Souza, Jaime, Demostenes, Hamilton e Reinaldo.

OLARIA: 19 — Keepers: Zezinho, Matarazzo e Odair; zagueiros: Oswaldo, Haroldo e Lamparina; medios: Olavo, Moacir, Ananias, Amaro e Jair; forwards: Alcino, Mical, Maxwell, Jarbas, Esquerdinha, Sorriso, Washington e Jair.

AMERICA: 19 — Keepers: Osny, Helci, Vicente e Hilton Viana; zagueiros: Ivan, Mundinho e Joel; medios: Hilton Viana, Oswaldinho, Gamba, Rubens e Claudio; forwards: Heitor, Nivaldino,' Dimas, Ranulfo, Maneco, Jorginho, Natalino e Carlinhos.

FLUMINENSE: 17 — Keeper: Castilho; zagueiros: Pindaro, Lorenzo, Pinheiro e Indio; medios: Indio, Pé de Valsa, Bigode, Waldir, Mario e Didi; forwards: Santo Cristo, Carlyle, Silas, Didi Orlando, Rodrigues, Zeca e Cento e Nove.

VASCO: 16 — Keeper: Barbosa; zagueiros: Augusto, Sampaio, Laerte e Jorge; medios: Ely, Danilo, Jorge, Alfredo e Ipojucan; forwards: Nestor, Maneca, Ademir, Ipojucan, Mario, Heleno, Chico e Lima.

BONSUCESSO: 16 — Keeper: Alvarez; zagueiros: Borracha e Amaury; medios: Cambui, Vitor, Agostinho, Gato e Enguiça; forwards: Cidinho, Roberto, Wilson, Cola, Tôto, Oswaldinho, Toinho e Soca.

CANTO DO RIO: 16 — Keepers: Itim e Joel; zagueiros: Alcides, Serafim e Manoelzinho; medios: Quirino, Beracochéa, Edesio, Canelinha, Serafim e Carango; forwards: Waldemar, Carango, Geraldino, Raimundo, Helio, Jorge Cruz e Almir.

NOTA — Como se verifica na relação acima, alguns jogadores atuaram em posições diversas na defesa e no ataque, mas a contagem dos mesmos foi individual, para o total dos utilizados pelos clubes.



LUIZ MENDES e a equipe esportiva da PRE-3, transmitirão domingo, a partir das 15 horas:

FLUMINENSE X BANGU'
FLAMENGO X AMÉRICA
S. CRISTOVÃO X VASCO
OLARIA X BOTAFOGO
MADUREIRA X CANTO DO RIO

Sob o patrocinio exclusivo da



COMPANHIA
ANTARCTICA PAULISTA

RADIO GLOBO - PRE 3
1.180 QUILOCICLOS

CAMPEONATO ARGENTINO

O Racing derrotou o River Plate por 1x0, no mais importante encontro de football realizado neste ano, entre os Torino, mortas num acidente de avição.

Cem mil pessoas presenciaram o encontro, entre as quais o presidente Péron e sua esposa. A arrecadação atingiu ... 135.000 pesos, constituindo um "record" absoluto nas partidas nacionais e internacionais. Foi conseguida essa arrecadação extraordinaria a despeito de ter sido limitada a entrada, pelas proprias autoriddes do footbil, com o intuito de evitar a repetição de acidentes.

O encontro foi precedido por comovente cerimonia: a entrega feita pelo presidente Péron, a cada um dos jogadores do River Plate pelo motivo da disputa de um match em beneficio das familias das vitimas pertencentes à equipe do Torino mortas num acidente de aviação.

Os demais resultados foram os seguintes:

Newlls Old Boys venceu Huracan por 2x0; Lanus venceu Estudiantes por 3x1; Gimnasia venceu Sanfield por 4x1; Chacarita venceu Atlanta por 3x1; e Velez venceu Tigre

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA

Escolha uma bôa Profissão

☐MOTORES A EXPLOSÃO·☐RADIO·☐ELETRO TÉCNICO·☐DESENHO TÉCNICO·☐TORNEIRO MECANICO·☐QUÍMICA PRÁTICA·☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE
PREENCHA E REMETA O CUPOM A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA. 250 - SÃO PAULO
E V S RECEBERA GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO

Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONNECIMENTOS ÚTEIS

NOME ____ 12345
RUA ____
CIDADE ____ ESTADO ____

A HISTORIA DOS TRINTA E DOIS PENALTIES DO TURNO

O Flamengo não cometeu uma só penalidade máxima e foi o mais beneficiado – América, Canto do Rio e Fluminennse os mais punidos —

De Carlos Arêas

Como divulgamos na estatística geral do campeonato, trinta e dois penalties foram registados no primeiro turno. O América, o Fluminense e Canto do Rio foram os mais punidos com cinco penalties cada um, enquanto o Flamengo não teve uma só penalidade máxima contra. Por outro lado o rubro-negro foi ainda o mais beneficiado, com cinco penalties a favor, enquanto o Bonsucesso e o Olaria foram os menos favorecidos, com um só penalty, cada. Dos batedores das penalidades, Carango e Betinho foram os mais positivos, acertando todas que bateram — o meia do Canto do Rio com quatro shoots certeiros e o ponteiro do Madureira com três. Já Magalhães e Djalma foram os mais esperdiçadores, atirando fora as duas penalidades que cada um cobrou. Esquerdinha, do Flamengo, tambem perdeu duas mas acertou uma e Orlando perdeu duas e acertou duas penalidades. — Dos keepers, o mais castigado foi Castilho, vencido quatro vezes nos cinco penalties que enfrentou. Itim teve mais sorte, pois enfrentando cinco penalties, foi vencido apenas duas vezes, defendendo um, enquanto dois foram atirados fora. — Osny, do América, foi o que brilhou mais nesse particular, defendendo dois, dos três penalties que enfrentou. Abaixo apresentamos detalhes mais amplos sobre os trinta e dois penalties marcados no turno do campeonato da cidade.

A RELAÇÃO DOS BENEFICIADOS

O Flamengo foi o unico team que não cometeu penalty no turno e foi, por outro lado, o mais beneficiado, com cinco penalidades máximas a seu favor, seguido do Vasco, Fluminense e Canto do Rio, com quatro cada. A relação geral foi esta:

FLAMENGO — 5 — Dois aproveitados por Jaime e Esquerdinha e três perdidos por Esquerdinha (dois) e Waldir.

FLUMINENSE — 4 — Dois aproveitados e dois perdidos, todos por Orlando

CANTO DO RIO — 4 — Quatro aproveitados, todos por Carango.

VASCO — 4 — Dois aproveitados por Heleno e Ademir e dois esperdiçados por Heleno e Nestor.

BOTAFOGO — 3 — Dois aproveitados por Braguinha e Souza e um perdido por Octavio.

SÃO CRISTOVÃO — 3 — Um aproveitado por Torbis e dois perdidos por Magalhães.

MADUREIRA — 3 — Três aproveitados, todos por Betinho.

AMÉRICA — 2 — Um aproveitado e um perdido, ambos por Hilton Vianna.

BANGU' — 2 — Dois perdidos, ambos por Djalma.

BONSUCESSO — 1 — Aproveitado por Cidinho.

OLARIA — 1 — Aproveitado por Amaro.

AMÉRICA, CANTO DO RIO E FLUMINENSE OS MAIS PUNIDOS

Os teams punidos com os trinta e dois penalties do turno foram estes:

AMÉRICA — 5 — Mundinho, 3, e Ivan, 2. Três foram convertidos em goals (dois em Osny e um em Helú) e dois foram defendidos por Osny.

CANTO DO RIO — 5 — Manoelzinho, 3; Canelinha, 1, e Beracochéa, 1. Dois foram convertido em goals (ambos em Itim), dois foram atirados fora e um Itim defendeu.

FLUMINENSE — 5 — Castilho, Pindaro, Pé de Valsa, Indio e Bigode, um cada. Quatro foram convertidos em goals (todos em Castilho) e um foi atirado fora.

BANGÚ — Gualter, 2; Mirim e Rafanelli. Dois foram convertidos em goals (um em Princesa e um em Mão de Onça), um foi atirado fora e outro na trave.

BONSUCESSO — 4 — Borracha, 2; Agostinho e Amaury. Só um foi convertido em goal (em Alvarez), dois foram atirados fora e um Alvarez defendeu.

S. CRISTOVÃO — 3 — Torbis, 2 e Pelado, 1. Todos três foram convertidos em goals (um em Rubens e dois em Marujo).

MADUREIRA — 2 — Weber e Araty. Um foi convertido em goal (em Milton) e um foi para fora.

OLARIA — 2 — Haroldo e Oswaldo. Um foi convertido em goal (em Zezinho) e outro Odair defendeu.

VASCO — 1 — Augusto. Foi convertido em goal (em Barbosa).

BOTAFOGO — 1 — Gerson. Foi convertido em goal (em Oswaldo).

OS DETALHES DAS PENALIDADES MÁXIMAS

PRIMEIRA RODADA — 3 — 1) foul de Mundinho em Esquerdinha, goal de Jaime em Osny; 2) hands de Haroldo, goal de Braguinha em Zezinho; 3) foul de Weber em Geraldino, goal de Carango em Milton

SEGUNDA RODADA — 2 — 4) foul de Augusto em Wilson (Bonsucesso), goal de Cidinho em Barbosa; 5) foul de Mirim em Dimas, bola de Hilton Vianna na trave.

TERCEIRA RODADA — 3 — 6) foul de Mundinho em Orlando, shoot de Orlando e defesa de Osny; 7) foul de Castilho em Dimas, goal de Hilton Vianna em Castilho; 8) foul de Ivan em Orlando, goal de Orlando em Osny.

QUARTA RODADA — 8 — 9) foul de Pindaro em Geraldino, goal de Carango em Castilho; 10) foul de Canelinha em Santo Cristo, goal de Orlando em Itim; 11) foul de Pe de Valsa em Waldemar, goal de Carango em Castilho; 12) foul de Manoelzinho em Carlyle, bola fora de Orlando; 13) hands de Torbis, goal de Amaro em Rubens; 14) foul de Oswaldo em Magalhães, defesa de Odair em shoot de Magalhães; 15) foul de Mundinho em Cesar, defesa de Osny em shoot de Otavio; 16) foul de Borracha em Jorge, goal de Betinho em Alvarez.

QUINTA RODADA — 3 — 17) foul de Gualter em Esquerdinha (Fla), goal de Esquerdinha em Princesa; 18) foul de Beracochéa em Maneca, goal de Heleno em Itim; 19) foul de Manoelzinho em Nestor, defesa de Itim em shoot de Heleno.

SEXTA RODADA — 4 — 20) hands de Indio, bola fora de Nestor; 21) hands de Bigode, goal de Ademir em Castilho; 22) foul de Agostinho em Zizinho, bola fora de Esquerdinha; 23) foul de Borracha em Esquerdinha, bola fora de Esquerdinha.

SETIMA RODADA — 1 — 24) foul de Araty em Gringo, bola fora de Waldir.

8.ª RODADA — NENHUM.

NONA RODADA — 1 — 25) foul de Rafanelli em Lino, defesa de Mão de Onça em shoot de Magalhães.

DÉCIMA RODADA — 1 — 26) hands de Pelado, goal de Betinho em Marujo.

DÉCIMA PRIMEIRA RODADA — 4 — 27) hands de Gerson, goal de Torbis em Oswaldo; 28) hands de Torbis, goal de Souza em Marujo; 29) foul de Amaury em Moacir, defesa de Alvarez em shoot de Djalma; 30) hands de Ivan, goal de Betinho em Helú.

DÉCIMA RODADA — 2 — 31) hands de Gualter, goal de Carango em Mão de Onça, 32) foul de Manoelzinho em Ismael, bola fora de Djalma.



A EXIBIÇÃO DE FORTUNE GORDIEN — O atleta universitário norte-americano Fortune Gordien, fez uma exibição no Botafogo, no intervalo dos matches de domingo, tendo batido três vêzes o recorde olímpico. Nos jogos de Londres, Gordien foi o terceiro colocado.

SCRATCH DO TURNO

MANECA PELA REGULARIDADE, E' O CRACK DA PRIMEIRA FASE DO CERTAME

Cumprida a primeira etapa da campanha do campeonato, podemos indicar os jogadores selecionados como os melhores entre os muitos que se destacaram em cada rodada. Para o arco não há dúvidas sobre Barbosa. O goleiro cruzmaltino foi o que mais vezes se destacou na sua posição. Para a posição de zagueiro direito aparecem Pindaro e Gerson, credenciados por quatro menções no scratch da semana. Pindaro leva vantagem pelo ritmo de produção, que é o criterio por nós adotado em caso de número idêntico de figurações entre o quadro dos melhores jogadores da semana. Já a zaga esquerda não oferece dúvidas: Sampaio é absoluto. Tambem na linha media Ely e Avila conquistaram suas posições. Resta a esquerda, em que Pinguela, Juvenal, Jorge e Bigode foram distinguidos três vezes cada um. Incontestavelmente, porem, o medio tricolor foi o que apresentou melhor indice de produção durante todo o turno. Passemos agora ao ataque. Santo Cristo, a surpresa do Fluminense, conquistou com absoluta superioridade o posto. Na meia direita aparecem cinco candidatos, recaindo a escolha no nome de Maneca. Para o comando do ataque, Ademir foi o mais positivo. Entre Orlando, Lero e Ismael, ficamos com este último para a posição de meia esquerda. Finalmente a ponta ficou para Rodrigues. Mario tambem concorreu em igualdade de indicações semanais, mas, sem dúvida, Rodrigues é tecnicamente superior.

MANECA, O CRACK

A escolha do crack do turno não pode obedecer ao número de indicações como crack da semana, mas sim, tendo-se em vista a normalidade de produção do jogador. E' assim que Maneca aparece como o melhor jogador de todo um turno. Constituindo o elo principal, a mola, podemos dizer, do ataque cruzmaltino, Maneca não sofreu qualquer quebra de produção durante dez partidas. Aparecem ainda Geninho, prejudicado pela ausencia forçada em três jogos, e Barbosa, grande keeper durante a maior parte das partidas, mas fraco justamente no jogo final.

OS NOMES PARA AS MENÇOES HONROSAS

Não seria de justiça deixar de mencionar os nomes dos jogadores que, durante as dez rodadas ocuparam posição de destaque entre os cracks do football carioca. Assim, por ordem de escalação no team desfilamos os nomes dos cracks merecedores de menção honrosa: Oswaldo, Castilho, Garcia, Osny e Mão de Onça; Gerson, Rafanelli, Juvenal, Borracha e Augusto; Job, Amaury, Mundinho e Haroldo; Hilton, Beracochéa, Indio, Cambuí e Rubinho; Danilo, Geraldo, Mirim, Bria e Vitor; Pinguela, Juvenal e Jorge; Djalma, Nestor, Paraguaio e Cidinho; Carlyle, Geninho, Didi, Zizinho e Waldemar; Heleno, Maxwell, Joel, Durval, Cesar e Wilson; Carango, Ipojucan, Orlando, Jair, Jayme, Maneco e Lero; Esquerdinha, Braguinha, Mario e Jorginho.

SHORT DO TURNO

A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO

Com os resultados da sua décima segunda rodada, fifnal do turno, ficou sendo esta a situação do campeonato da cidade:

1.º — VASCO DA GAMA — 10 jogos, 8 vitorias e 2 empates; 18 pontos ganhos e 2 perdidos; 46 goals pró e 13 contra; saldo, 33.

2.º — FLUMINENSE — 10 jogos, 7 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 16 pontos ganhos e 4 perdidos; 32 goals pró e 17 contra; saldo, 15.

3.º — BOTAFOGO — 10 jogos, 6 vitorias, 3 empates e 1 derrota; 15 pontos ganhos e 5 perdidos; 23 goals pró e 8 contra; saldo, 15.

4.º — BANGÚ — 10 jogos, 5 vitorias, 2 empates e 3 derrotas; 12 pontos ganhos e 8 perdidos; 21 goals pró e 14 contra; saldo, 7.

5.º — FLAMENGO — 10 jogos, 5 vitorias, 1 empate e 4 derrotas; 11 pontos ganhos e 9 perdidos; 26 goals pró e 14 contra; saldo: 12.

6.º — AMÉRICA — 10 jogos, 4 vitorias, 2 empates e 4 derrotas; 10 pontos ganhos e 10 perdidos; 26 goals pró e 35 contra; deficit, 9.

7.º — OLARIA — 10 jogos, 3 vitorias, 3 empates e 4 derrotas; 9 pontos ganhos e 11 perdidos; 18 goals pró e 22 contra; deficit, 4.

8.º — BONSUCESSO — 10 jogos, 2 vitorias, 2 empates e 6 derrotas; 6 pontos ganhos e 14 perdidos; 20 goals pró e 34 contra; deficit, 14.

8.º — SÃO CRISTOVAO — 10 jogos, 2 vitorias, 2 empates e 6 derrotas; 6 pontos ganhos e 14 perdidos; 13 goals pró e 39 contra; deficit, 26.

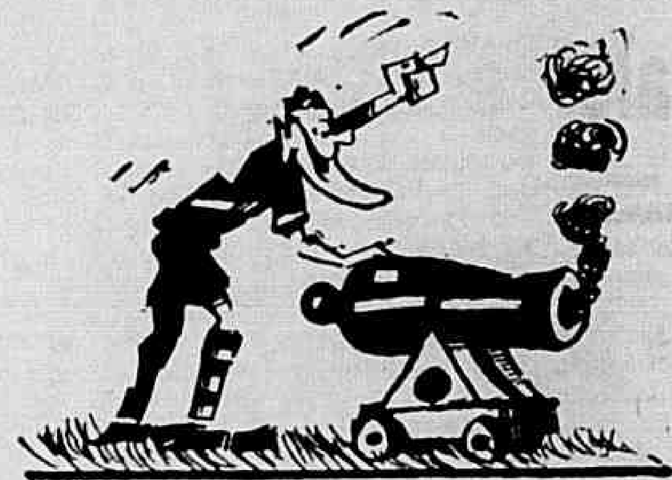
9.º — CANTO DO RIO — 10 jogos, 1 vitoria, 2 empates e 7 derrotas; 4 pontos ganhos, 16 perdidos; 15 goals pró e 34 contra; deficit, 19.

10.º — MADUREIRA — 10 jogos, 3 empates e 7 derrotas; 3 pontos ganhos e 17 perdidos; 13 goals pr6 e 23 contra; deficit, 10.



AMIGOS DA ONÇA

Mais dois "amigos da onça" surgiram na última rodada do turno: Alfredo, do Vasco e Santos, do Botafogo, no clássico de General Severiano. Destarte a relação dos artilheiros-negativos do primeiro turno ficou sendo esta: Indio (Fluminense), Edesio (Canto do Rio), Augusto (Vasco), Amaury (Bonsucesso), Santos (Botafogo), Alfredo (Vasco) e Godofredo (Madureira), cada um com um goal contra nos jogos com o América, Fluminense, Flamengo, Bangú, Vasco, Botafogo e Fluminense, respectivamente.



OS ARTILHEIROS

Ademir encerrou o turno do campeonato na liderança dos artilheiros, com um total de quinze goals, seguido de Orlando com quatorze. A relação completa dos marcadores de tentos no primeiro turno do certame foi a seguinte:

Ademir (Vasco), com 15 goals; Orlando (Fluminense), com 14 goals; Maneca (Vasco), com 11 goals; Santo Cristo (Fluminense) e Dimas (América), com 10 goals; Maxwell (Olaria), Otavio (Botafogo), Roberto (Bonsucesso) e Gringo (Flamengo), com 7 goals; Ipojucan (Vasco) e Cidinho (Bonsucesso), com 6 goals; Heleno (Vasco), Braguinha (Botafogo), Waldemar (Canto do Rio), Carlyle (Fluminense), Djalma (Bangú) e Rubinho (Madureira), com 5 goals; Cesar (Botafogo), Magalhães (São Cristovão, Raimundo (Canto do Rio), Carango Canto do Rio), Esquerdinha (Olaria), Mariano (Bangú), Moacir (Bangú), Betinho (Madureira), Durval (Flamengo), Zizinho (Flamengo) e Maneco (América), com 4 goals; Nestor e Chico (Vasco), Pirilo (Botafogo), Joel (Bangú), Esquerdinha (Flamengo), Nivaldino e Carlinhos (América), Oswaldinho (Madureira), Wilson (Bonsucesso) e Jarbas (Olaria), com 3 goals; Simões (Bangú), Hilton Vianna e Jorginho (América), Wilton, Lino e Rato (São Cristovão), Alcino (Olaria) e Jair (Flamengo), com 2 goals; Danilo e Mario (Vasco), Avila, Souza e Jaime (Botafogo), Cento e Nove (Fluminense), Lero, Jaime, Luizinho, Bodinho e Jorge de Castro (Flamengo), Ismael e Mirim (Bangú), Heitor (América), Helio e Canelinha (Canto do Rio), Amaro e Sorriso (Olaria), Oswaldinho, Tôto, Toinho e Soca (Bonsucesso), Jorge (Madureira), Nestor, João Menta e Torbis (São Cristovão), com 1 goal.

SINTESE DA RODADA N.º 12

BOTAFOGO, 2 x VASCO, 2 — Local: General Severiano: Renda: Cr$ 321.430,00. Juiz: Mario Vianna. Goals de Ademir e Jaime no primeiro tempo e Alfredo (contra) e Santos (contra) no segundo. Teams:

BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Cesar' Jayme e Reynaldo.

VASCO — Barbosa; Augusto e Laert; Ely, Danilo e Alfredo; Nestor, Maneca, Ademir, Ipojucan e Mario.

ASPIRANTES — Empate, 2x2. JUVENIS: Botafogo, 5x2.

*

FLUMINENSE, 4 x MADUREIRA, 1 — Local: Conselheiro Galvão. Renda: Cr$ 126.977,00. Juiz: Mr. Ford. Goals de Santo Cristo (dois) no primeiro tempo, Jorge, Godofredo (contra) e Orlando no segundo. Teams:

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Indio, Pé de Valsa e Bigode (Rodrigues); Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Rodrigues (Bigode).

MADUREIRA — Milton; Weber e Godofredo; João Herminio e Mineiro; Betinho, Rubinho, Jorge, Marujo e Tampinha.

ASPIRANTES — Empate, 1x1. JUVENIS — Fluminense, 5x2.

OLARIA, 2 x FLAMENGO, 2 — Local: Rua Bariri. Renda: Cr$ 64.902,00. Juiz: Mr. Roberts. Goals de Gringo (dois) e Jarbas e Alcino, todos no primeiro tempo. Teams:

OLARIA — Zezinho; Oswaldo e Haroldo; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino, Sorriso, Jair e Esquerdinha.

FLAMENGO — Garcia; Nilton e Job; Walter, Bria e Jaime; Jorge de Castro, Zizinho, Gringo, Lero e Esquerdinha.

ASPIRANTES — Empate, 2x2. JUVENIS — Flamengo, 5 a 1.

AMÉRICA, 4 x BONSUCESSO, 4 — Local: Laranjeiras. Renda: Cr$ 15.935,00. Juiz: Mr. Lowe. Goals de Dimas e Soca no primeiro tempo e Dimas (dois), Roberto, Cidinho (dois) e Maneco no segundo. Teams:

BONSUCESSO — Alvarez; Borracha (Gato) e Amaury; Cambuí, Agostinho e Gato (Soca), Roberto, Cidinho, Wilson, Cola e Soca (Borracha).

AMÉRICA — Vicente; Ivan e Mundinho (Rubens); Hilton Vianna; Rubens (Maneco) e Gamba; Heitor, Maneco (Jorginho), Dimas, Carlinhos e Jorginho (Mundinho).

Mundinho e Borracha contundiram-se, tendo deixado as suas posições para fazerem número na ponta esquerda de cada team.

ASPIRANTES — América, 4x1. JUVENIS — América, 4x0.

*

BANGÚ, 3 x CANTO DO RIO, 1 — Local: Estadio Proletario. Renda: Cr$ 9.433,00. Goals de Simões, Moacir e Carango (de penalty-hands de Gualter) no primeiro tempo, e Simões no segundo. Teams:

BANGÚ — Mão de Onça; Miguel e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Moacir, Djalma, Simões, Ismael e Zezinho.

CANTO DO RIO — Itim; Alcides e Manoelzinho; Carango, Edesio e Serafim; Raimundo, Valdemar, Geraldino, Helio e Almir.

O Bangú perdeu um penalty no primeiro tempo (foul de Manoelzinho em Ismael), que Djalma shootou fora.

ASPIRANTES — Bangú, 6x1.

AS PRÓXIMAS RODADAS

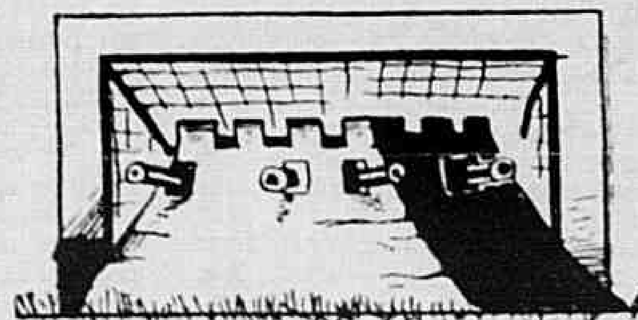
DOMINGO, 25 (inicio do returno) — São Cristovão x Vasco, em Figueira de Melo — Fluminense x Bangú, nas Laranjeiras — Flamengo x América, na Gavea — Olaria x Botafogo, na rua Bariri; e Madureira x Canto do Rio, em Conselheiro Galvão.

DOMINGO, 2 DE OUTUBRO — América x Bangú, nas Laranjeiras; São Cristovão x Fluminense, em Figueira de Melo; Flamengo x Canto do Rio, na Gavea; e Vasco x Bonsucesso, em São Januario.

*

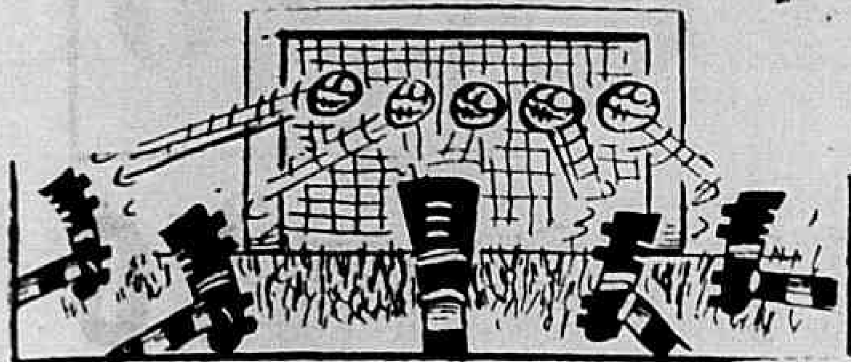
No primeiro turno os resultados da rodada inaugural foram estes: Bangú, 1 x Fluminense, 1; América, 3 x Flamengo, 1; Vasco, 11 x São Cristovão, 0; Botafogo, 4 x Olaria, 0; e Canto do Rio, 2 x Madureira, 2.

A DEFESA MAIS SOLIDA: BOTAFOGO



A defesa menos vazada do primeiro turno, o que vale dizer a defesa mais sólida, foi destacadamente a do Botafogo, com oito bolas apenas nas redes, em dez jogos. Teve assim a defesa alvi-negra uma média inferior a um goal por jogo. Em seguida fixou-se a defesa do Vasco, como imediatamente a mais segura, com 13 goals contra. Apareceram depois as defesas do Bangú e Flamengo, com 14 goals nas suas redes; do Fluminense, com 17; Olaria, com 22; Madureira com 23; Canto do Rio e Bonsucesso, com 34; América, com 35; e por último, como a defesa mais vazada do turno, a do São Cristovão, com 39 bolas nas redes.

ASPIRANTES E JUVENIS



A maior artilharia: - Vasco

Pelos números da tabua de posições verifica-se que a maior artilharia (coletivamente) do campeonato, foi a do Vasco, que assinalou um total de 46 goals em 10 jogos, ou Em seguida ficou a artilharia do Fluminense, com 32 goals, seguindo-se mais, na ordem, as do Flamengo e América, com 26 goals cada; Botafogo, com 23; Bangú, com 21; Bonsucesso, com 20; Olaria, com 18; Canto do Rio, com 15; e, por último, como as artilharias menos positivas, as do São Cristovão e Madureira, com 13 goals, cada uma.

FORA DE CAMPO

Nenhuma expulsão de campo se verificou na rodada final do turno. De forma que a relação dos punidos com essa penalidade compreendeu, na primeira etapa do campeonato, estes nomes:

Carlyle e Bigode (do Fluminense), Cambuí e Tôto (do Bonsucesso), Oswaldinho, Godofredo e Araty (do Madureira), Sula (do Bangú), Santos (do Botafogo) e Esquerdinha (do Flamengo). Ao todo dez expulsões, não tendo havido nenhum "bis".

Com os resultados da décima segunda "rodada" (final do turno), ficou sendo esta a situação dos clubes nos certames secundários da FMF:

ASPIRANTES: 1.° lugar — Vasco da Gama, com 17 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.° lugar — Botafogo, com 15 pontos ganhos e 5 perdidos; 3° lugar — Fluminense, com 14 pontos ganhos e 6 perdidos; 4.° lugar — Bangu, com 12 pontos ganhos e 8 perdidos; 5.° lugar — Olaria e Flamengo, com 11 pontos ganhos e 9 perdidos; 6.° lugar — América, com 9 pontos ganhos e 11 perdidos; 7.° lugar — Canto do Rio, com 8 pontos ganhos e 12 perdidos; 8.° lugar — Madureira, com 5 pontos ganhos e 15 perdidos; 9.° lugar - São Cristóvão e Bonsucesso, com 4 pontos ganhos e 16 perdidos.

JUVENIS: 1.° lugar — Vasco e América, com 14 pontos ganhos e 4 perdidos; 2.° lugar — Fluminense, com 13 pontos ganhos e 5 perdidos; 3.° lugar — Flamengo e Botafogo, com 12 pontos ganhos e 6 perdidos; 4.° lugar — Bangu, com 11 pontos ganhos e 7 perdidos; 5.° Olaria e Bonsucesso, com 5 pontos ganhos e 13 perdidos; 6.° lugar — São Cristóvão, com 4 pontos ganhos e 14 perdidos; 7.° lugar — Madureira, com 0 ponto ganho e 18 perdidos. Nota: o Canto do Rio não disputa êste certame.



De apito na boca

Nos cincoenta e cinco jogos do primeiro turno do campeonato da cidade atuaram os seguintes juizes:

Mario Vianna, Mr. Dundas e Mr. Bill Martim — 9 vezes; Mr. Lowe e Mr. Ford — 8 vezes; Alberto da Gama Malcher — 7 vezes; e Mr. Stanley Roberts — 5 vezes.

Assinale-se que Malcher esteve licenciado durante quatro rodadas.

AS RENDAS



A rodada de encerramento do turno ofereceu em seus cinco jogos uma arrecadação de Cr$ 538.677,00. A renda maior do dia foi a do clássico Botafogo x Vasco, com Cr$ 321.430,00 e a menor a do match Bangú x Canto do Rio, com .... Cr$ 9.433,00.

*

A arrecadação total do campeonato atingiu no turno findo à soma de Cr$ 5.615.489,00. A renda maior do turno, por jogo, foi a do clássico Vasco x Flamengo, com Cr$ 577.540,00 no estadio de São Januario, e a menor a do prelio Canto do Rio x Bonsucesso, em Niterói, com Cr$ 8.187,00.

*

As arrecadações semanais têm sido estas: 1.ª — Cr$ 468.748,00; 2.ª — Cr$ 482.880,00; 3.ª — Cr$ 570.200,00; 4.ª — Cr$ 260.052,00; 5.ª — Cr$ 530.910,00; 6.ª — Cr$ 492.385,00; 7.ª — Cr$ 360.113,00; 8.ª — Cr$ 723.366,00; 9.ª — Cr$ 425.329,00; 10.ª — Cr$ 348.936,00; 11.ª — Cr$ 413.893,00; 12.ª — Cr$ 538.677,00. Total: — Cr$ 5.615.489,00.

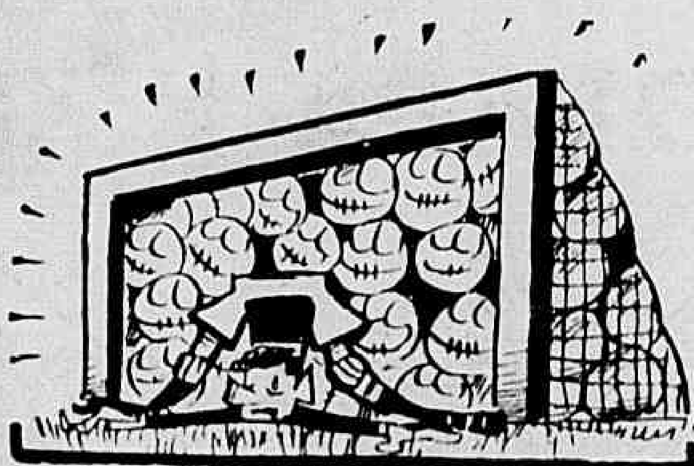
PENALTIES

Mais dois penalties foram registados na rodada final do turno. Ambos apitados por Gama Malcher no jogo Bangú x Canto do Rio. Um de hands de Gualter, que Carango converteu em goal e um de foul de Manoelzinho em Ismael, que Djalma atirou fora. Assim, a estatistica dos penalties acusou estes números finais no primeiro turno: batidos — 32; aproveitados — 19; perdidos — 13.

—o—

Marcaram essas penalidades máximas os seguintes juizes: Mr. Ford — 8; Mario Vianna — 7; Bill Martin — 7; Mr. Dundas — 4; Gama Malcher — 4; Mr. Lowe — 1; e Mr. Roberts — 1.

BOLAS NAS REDES



Alvarez, do Bonsucesso, terminou o turno como o goleiro mais vazado do campeonato da cidade, com trinta e quatro bolas nas redes. A relação completa dos arqueiros vencidos é a seguinte:

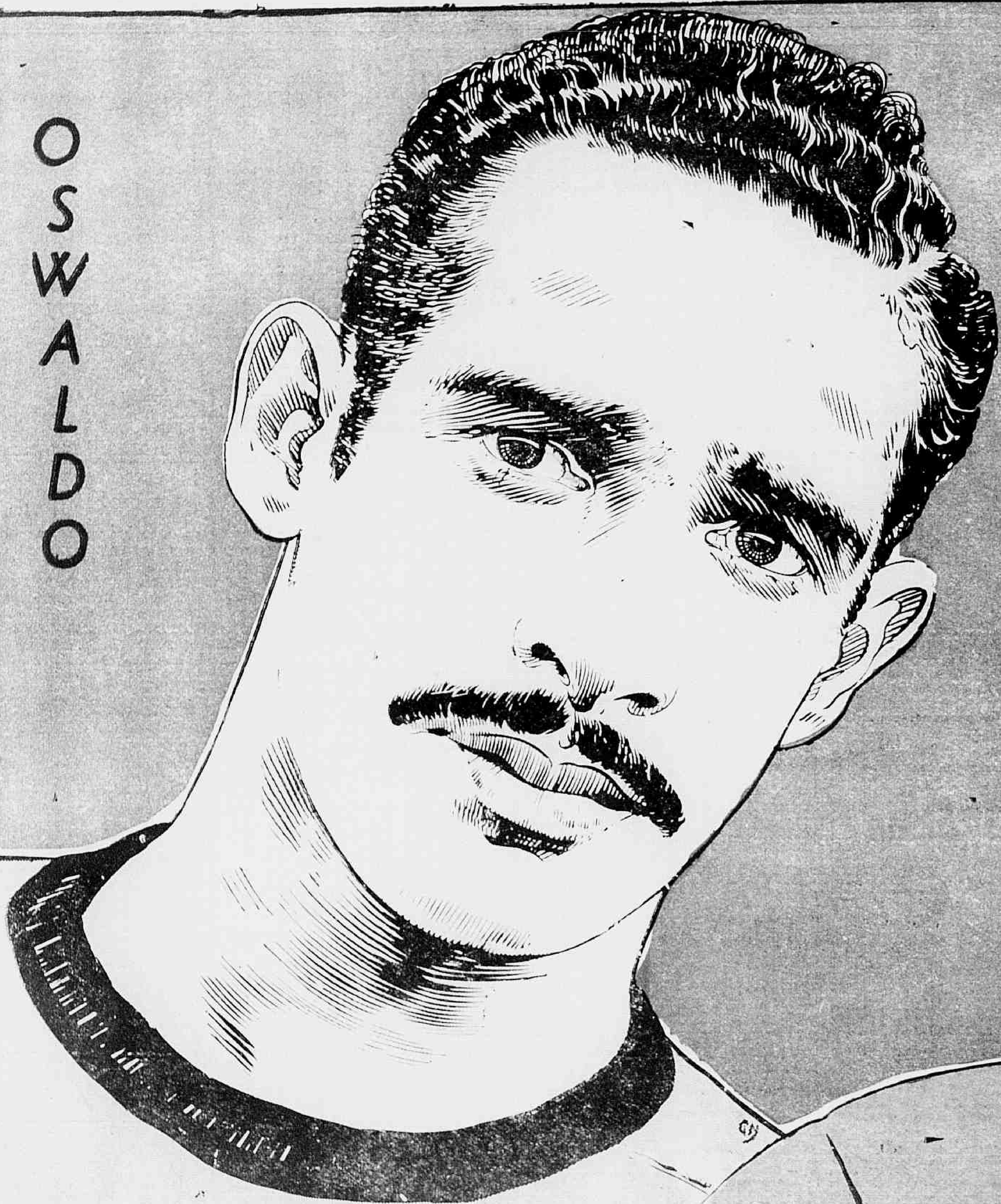
Alvarez (Bonsucesso), com 34 goals; Itim (Canto do Rio), com 24 goals; Milton (Madureira), com 23 goals; Ramiro (São Cristovão) e Castilho (Fluminense), com 17 goals; Helú (América), com 16 goals; Osny (América) e Garcia (Flamengo), com 14 goals; Rubens (São Cristovão), Barbosa (Vasco) e Zezinho (Olaria), com 13 goals; Joel (Canto do Rio), com 10 goals; Marujo (São Cristovão), com 9 goals; Oswaldo (Botafogo), com 8 goals; Mão de Onça (Bangú), com 7 goals; Princesa (Bangú) e Odair (Olaria), com 6 goals; Vicente (América), com 4 goals; Matarazzo (Olaria), com 3 goals; Djalma (Bangú) e Hilton Viana (América), com 1 goals. — Ary (Botafogo) teve um jogo inteiro sem ter sido vazado, e Luiz (Bangú) teve trinta e sete minutos de jogo nas mesmas condições.

Scratch da SEMANA

A seleção da "rodada" final o turno não ofereceu maiores dificuldades. Para o arco apontou-se naturalmente Garcia, do Flamengo, que cumpriu destacada perfórmance contra o Olaria, garantindo mesmo o empate na fase de reação dos "bariris". Para a zaga foram indicados Gerson, do Botafogo e Job, do Flamengo, também com atuações destacadas. Para o trio médio impuseram-se sem contestação Eli, do Vasco, Avila, do Botafogo e Bigode, do Fluminense. Um trio médio de respeito não resta dúvida. Para o ataque, Santo Cristo destacou-se mais uma vez para formar na ponta direita; Geninho que reapareceu no time alvi-negro apontou-se para a meia direita Ademir, impôs-se para o comando; e para a ala esquerda foram indicados Jaime, do Botafogo e Mário, do Vasco. Destarte a formação do "Scratch da Semana" ficou sendo a seguinte: Garcia — Gerson e Job — Eli — Avila e Bigode — Santo Cristo — Geninho — Ademir — Jaime e Mário.

GENINHO, O CRACK

Para o pôsto de honra, de crack da semana, destacou-se Geninho, do Botafogo. O capitão alvi-negro reapareceu auspiciosamente na batalha com o Vasco, fazendo jus a sua indicação como "crack da semana".


OSWALDO